

Amares prepara-se para o S.to António

Esquecendo tristezas por não pagarem dívidas – e muitas há, pelos vistos, por aquelas terras... – Amares prepara-se, uma vez mais, para viver em cheio as suas festas concelhias de S.to António.

Pág. 5

Cançada tem "feira" dominical...

São muitas as queixas que se ouvem entre os automobilistas que, aos domingos, são obrigados a atravessar Cançada, com longas bichas de trânsito provocadas pelas tendas dos vendedores ambulantes na berma da estrada.

Pág. 7

Orquestra espanhola no Gerês/Vila

As comemorações do 8.º aniversário da elevação do Gerês a Vila, a decorrer em 18 e 19 de Junho próximo, irão contar com a presença inédita de uma renomada orquestra espanhola. Um espectáculo a não perder.

Pág. 9

Eleições renhidas em Lobios

Em 13 de Junho, a vizinha vila galega de Lobios irá conhecer o novo alcaide para os próximos 4 anos. Para tanto, há quatro candidatos que prometem uma luta renhida para alcançar a cadeira do poder.

Pág. 11

AGRICULTURA



Sector privilegiado pela população portuguesa desde tempos imemoriais, a nossa agricultura encontra-se, presentemente, numa assás difícil encruzilhada.

Como se já não fossem bastantes o abandono dos campos, o despovoamento, a desertificação, o envelhecimento da mão-de-obra e a persistência em técnicas obsoletas e artesanais, a crise na agricultura portuguesa tornou-se ainda mais acentuada com a forte concorrência que os países europeus lhe estão a mover de forma implacável e aos mais diversos níveis.

Uma tarefa ingente e urgente, pois, recai sobre os ombros dos nossos governantes e técnicos agrícolas de modo a que, com menos burocracia e mais dinamismo, se definam e apliquem as estratégias conducentes à recuperação imediata de tão importante factor do equilíbrio económico do nosso país. Antes que seja tarde demais!

CIDADELA ELECTRÓNICA

ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Agora também -- Loja do Armazém -- 3.600 m2

BRAGA - 607330 • FAX 607331 • ASSISTÊNCIA TÉCNICA 607340

*A par com
a Natureza*



**Pontes de
Rio Caldo**

PENSÃO RESIDENCIAL ***

SERVIÇO ESMERADO

ABERTA TODO O ANO

Paredes - Rio Caldo (Junto à Albufeira da Caniçada) - 4845 GERÊS - Tel. (053) 391540 - Fax 391195



EDITORIAL

A actividade agrícola em Terras de Bouro

No Concelho de Terras de Bouro tem-se verificado, ao longo dos últimos anos, uma progressiva diminuição da importância económica do sector agrícola relativamente ao crescimento ocorrido ao nível dos serviços locais, da indústria, do comércio e turismo.

Os novos tempos são mesmo assim: as populações abandonam o campo e os que ficam vão envelhecendo!

Nas sociedades modernas e desenvolvidas são os serviços, o comércio, a indústria e o turismo que assumem a liderança na produção de riqueza e criação de postos de trabalho para as regiões.

O concelho de Terras de Bouro não pode desta forma considerar-se como uma espécie de ilha e um caso desesperadamente raro no país, uma vez que, infelizmente, todo o interior de Portugal apresenta hoje elevados índices de abandono, despovoamento e desertificação.

Assim não se deve nesta matéria olhar apenas para a árvore (concelho) mas sobretudo para a floresta (País), já que falamos de problemas que têm a ver fundamentalmente com a economia global de Portugal.

Como alguém já escreveu, e até com certa graça, ou são tomadas medidas que se revelem eficazes, ou com o abandono do interior para o litoral que actualmente se verifica, um destes dias o País tomba para o mar e ainda se afunda!

Para que Portugal seja considerado um País desenvolvido é fundamental que os concelhos do interior não continuem a perder a sua gente para o litoral e grandes cidades.

Politicamente falando algo tem de ser feito.

Resta a esperança, depositada nos agricultores em actividade e sobretudo nos Jovens Agricultores, que sejam capazes de agarrar as oportunidades, adaptando-se aos novos tempos e assim criar riqueza e contribuir para dignificação do sector agrícola da região.

Ainda há, felizmente, no concelho de Terras de Bouro um conjunto de Jovens Agricultores que apresentaram os seus projectos e que são hoje reconhecidos pelas entidades oficiais como agricultores de elevado potencial e futuro, sobretudo pelas provas dadas ao nível da gestão das suas explorações.

Com menor dificuldade, provavelmente irão resistir e até criar uma nova imagem de homem do campo, existindo no concelho alguns dos melhores produtores de pequenos ruminantes, gado barroso, cunicultura e fruticultura de toda a região do Entre Douro e Minho.

Contudo, vai ser necessário, mais ano menos ano virar de vez a página agrícola do concelho.

Factores como a localização, o ambiente, o potencial produtivo agrícola existente, o turismo rural e o artesanato, por exemplo, podem desempenhar um importante papel de adaptação e transformação do espaço agrícola e rural de Terras de Bouro que tem uma localização privilegiada no distrito de Braga.

Conseguimos estar longe dos problemas dos grandes centros, e ao mesmo tempo a apenas 20-30 minutos da cidade de Braga e a 1 hora do Porto, ambas as cidades grandes centros consumidores e cujos habitantes apresentam hoje uma grande apetência para o consumo de produtos regionais e naturais de qualidade.

De um ponto de vista ambiental, encontra-se o concelho inserido na área do Parque Nacional da Peneda-Gerês, possuindo cerca de 150 Km² de área protegida (50% da área total de Terras de Bouro). A sua localização numa área protegida pode significar uma mais valia extremamente importante para a captação de investimentos e incentivos da Comunidade Europeia, uma vez que a Europa "virou" definitivamente para o ambiente, sua protecção e potencialização.

Quanto ao potencial produtivo agrícola do concelho refira-se que pode ser muito interessante a produção de produtos de grande qualidade como é o caso das ervas aromáticas e medicinais, da carne de gado bovino barroso, cabritos de raça bravia, frango do campo, mel do Gerês, entre outras.

Perspectiva-se, também, a médio prazo a possibilidade da produção de produtos biológicos na região uma vez que cada vez mais ocorre uma maior procura por parte dos consumidores.

Podemos falar também de Turismo Rural.

Um turismo rural de qualidade e do aproveitamento das rotas de pastoreio existentes em que também aí os caprinicutores poderiam obter receitas muito interessantes ao serem acompanhados por turistas mostrando-lhes as nossas montanhas.

Podemos também falar de artesanato e do seu contributo para o aumento das receitas dos agricultores.

Concluindo, estas não são ideias, nem tão pouco todas as ideias.

São desafios que podem e devem ser ganhos!

Estamos a falar daquilo que é possível fazer, até porque tal já é feito, há muito, noutros países, como é o caso da Alemanha e Suíça.

Só a existência de uma verdadeira vontade política e técnica dos serviços oficiais, dos agricultores e suas associações poderá criar as condições para um verdadeiro desenvolvimento rural, capaz de fixar jovens, criar riqueza e postos de trabalho.

António Brazão.

CARTAS AO DIRECTOR

Ex.mo Senhor

Director do "Geresão"

Cá recebi mais um número do nosso querido jornal e voltei a apreciar tudo o que diz sobre o Gerês.

Compreendo o seu esforço, compreendo as críticas que isso lhe poderá provocar, mas da minha parte, terá sempre o meu apoio. Sei que o Gerês, tendo poucos valores humanos, estes terão de ser aproveitados e pena é que alguns deles não residam aí habitualmente, como é o caso do senhor que é um exemplo de bairrista, de amor ao Gerês e defensor dos desfavorecidos.

Aprendi, nesse aspecto, muito com o meu marido que, sendo de Gouveia, teve que sair de lá para conquistarmos alguma coisa. Fomos criados em geração difícil.

E a prova aí está: vão homenagear brevemente pessoas, onde está incluída minha mãe, América Costa, que sendo lavadeira, provou que lutava pela vida. Hoje, raramente isso existe.

O meu muito obrigado por se ter lembrado dessas lavadeiras, o que me obriga a pensar que o Gerês, nessa altura, devia ser considerado a verdadeira "Aldeia da Roupa Branca".

Confirmando, por isso, a minha ida ao Gerês nos próximos dias 18 e 19 de Junho, para participar nas comemorações da elevação da nossa terra à categoria de Vila e confraternizar com os meus queridos conterrâneos.

Com as minhas melhores saudações geresianas.

Inês da Conceição Costa (Carregal do Sal)

PPM abre listas para o Parlamento Europeu

De acordo com o sorteio efectuado no Tribunal Constitucional, o ordenamento nos boletins de voto das forças políticas concorrentes às eleições para o Parlamento Europeu, a decorrer no próximo dia 13 de Junho, é o seguinte:

Partido Popular Monárquico (PPM), Partido Humanista (PH), Partido Operário de Unidade Socialista (POUS), Partido Comunista Trabalhadores Portugueses (PCTP/MRPP), Movimento Partido da Terra (MPT), Partido Socialista (PS), Coligação Democracia Unitária (CDU), Partido de Solidariedade Nacional (PSN), Partido Social-Democrata (PSD), Partido Popular (CSD/PP), Bloco de Esquerda (BE) e Partido Democrático do Atlântico (PDA).

A campanha eleitoral decorre entre o dia 31 do corrente e 11 de Junho.

Bilhete Postal

Mais umas eleições se aproximam - no caso, as do Parlamento Europeu, em 13 de Junho - e por esse país fora já se agitam, empenhadamente, as diversas forças partidárias envolvidas no processo.

É um facto indelmentável que o nosso povo, desiludido com as miríades de promessas efectuadas nas campanhas eleitorais, começa a ficar saturado e descrente quanto à veracidade dos nossos políticos e, pior do que isso, quanto à importância dos actos eleitorais pelo facto de, não raras vezes, posteriormente não se cumprir o que insistentemente se prometeu antes deles.

Uma situação, sem dúvida, politicamente grave, reconhecida como é a poderosa arma que constitui o voto num regime democrático.

No caso vertente, e mais do que os conflituosos ataques pessoais a que, no meio de uma verborreia bacoca, já se assiste entre alguns líderes das listas concorrentes, seria bem mais útil e necessário ao país e à democracia portuguesa que se procurasse esclarecer pedagógica e convenientemente os eleitores sobre o significado e a importância da Comunidade Europeia e do Parlamento Europeu para a vida dos portugueses.

Caso contrário, arriscam-se a que, uma vez mais, a abstenção seja a grande vencedora nas eleições de 13 de Junho. Lamentavelmente.

Rui Serrano

Breves Breves Breves

Estrangeiros - Em 31 de Dezembro passado, o número de estrangeiros residentes em Portugal era de 177.774, dos quais 46% eram cidadãos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, 29% de países europeus, 20% de países americanos e 5% de outras nacionalidades.

Viaturas - No ano transacto, foram comprados no estrangeiro 407 autocarros usados com mais de 18 anos de existência. Dos veículos ligeiros de passageiros que circulam no nosso país, 64% têm mais de 11 anos de vida. Mesmo assim, em 1998, o Estado arrecadou 208 milhões de contos de receita do Imposto Automóvel.

Eleições - Durante a próxima campanha para as eleições do Parlamento Europeu cada candidato a um lugar em Estraburgo pode gastar 11.034 contos, o que representa 180 salários mínimos nacionais (61.300 escudos).

Fundos - Portugal executou, até meados de Março passado, 72% das verbas dos fundos comunitários do II Quadro Comunitário de Apoio (QCAII), estando ainda por gastar, até 2001, 1.166 mil milhões de contos, já comprometidos.

Notas - As notas mínimas para as candidaturas ao Ensino Superior, no ano lectivo de 1999/2000, só deverão ser divulgadas em finais de Junho ou em princípios de Julho.

Álcool - Cerca de metade dos alunos que frequentam o ensino primário já tiveram contactos com as bebidas alcoólicas, problema que está a afectar cada vez mais as mulheres e que, em Portugal, atinge um milhão de pessoas.

Congresso - De 3 a 6 de Junho, irá realizar-se em Braga o 3.º Congresso Eucarístico Nacional que culminará com um Solene Pontifical na Basílica do Sameiro, presidido pelo legado pontifício, Cardeal Roger Etchegaray. Prevê-se que este congresso seja o grande momento de despedida da diocese de D. Eurico Nogueira, a todo o momento se aguardando a divulgação do nome do seu sucessor. O Bispo de Portalegre, D. Augusto César, natural de Celorico de Basto, é o mais falado.

Pronorte - No âmbito do Sub-Programa C do Pronorte foram recentemente aprovados 312 projectos relacionados com actividades culturais, cujos financiamentos rondam os 3,7 milhões de contos, distribuídos por áreas como a música, artes cénicas, leitura, congresso, museologia, arqueologia e artesanato.

Veículos - Nos primeiros quatro meses deste ano, a venda de veículos cresceu 21,8% em relação a igual período de 1998. Os todo-o-terreno subiram 100,7%, enquanto que os ligeiros de passageiros aumentaram 26,6%.

Trabalho infantil - Todos os anos abandonam a escola, sem concluir a escolaridade obrigatória, 30 mil alunos, uma boa parte dos quais se dedica ao trabalho infantil, principalmente na região Norte, nos sectores das indústrias do têxtil e do calçado.

Turismo - No ano passado, 45% dos portugueses gozaram férias fora da residência habitual. E à daqueles que as tiveram, 84% ficaram no país. Devido à Expo 98, o número de turistas estrangeiros foi também excepcionalmente elevado, deles se destacando os espanhóis (76%), os ingleses (7%), os alemães (4%) e os franceses (3%).

Seguros - Os proprietários de veículos sinistrados podem escolher a oficina de reparação e não têm de se cingir às oficinas indicadas pelas companhias seguradoras, de acordo com a decisão recentemente tomada pelo Tribunal de Comarca do Porto numa queixa contra a Mundial Confiança.

Professores - O Decreto-Lei nº 149/99, publicado no "Diário da República" de 4 do corrente, confere paridade entre a carreira docente do ensino não superior e as carreiras técnica e técnica superior da função pública, criando assim, novos índices remuneratórios para os 1.º, 3.º, 9.º e 10.º escalões da carreira do pessoal docente da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

GERESÃO

PORTE
PAGO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, Maria José Crêssac, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, Américo Simões Pereira, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Celestino Silva, Dagmar Lourenço, Fernando Antunes, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, João Luís Dias, José Carlos Azevedo Sá, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paulo da Cruz, Pedro Leitão, Teresa Antunes Rebelo FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rio Caldo - 4845 GERÊS - Tel. / Fax 391167 • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO: Grafibriga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - Tel. 260802 - Fax 610 346 - 4700 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 1.500\$00 • TIRAGEM: 2.000 exemplares

Na A.M. de Terras de Bouro

Cozinhados, à base de "laranja", revelaram exímios cozinheiros. Mas, no final, o "caldo" ficou entornado...

Finalmente, e após prolongada apatia e indiferença, a bancada "laranja" resolveu sair a terreiro em defesa do seu "ídolo", na reunião da Assembleia Municipal de Terras de Bouro realizada no pretérito dia 30 de Abril. Só que o "cozinhado", previamente confeccionado pelos sociais-democratas, foi atempadamente descoberto e rejeitado pela Oposição. E no final, contundido com a estratégia inesperada do adversário, o chefe do executivo municipal abandonaria, uma vez mais, a sessão...

O período de Antes da Ordem do Dia teria início com a intervenção de Virgínia Gomes que se congratulou com a recente ocorrência do 25 de Abril, lamentando embora que nesse dia não fosse hasteada a bandeira nacional nos Paços do Concelho. Questionou sobre o destino dado ao relógio que figurava na fachada da Câmara Municipal e à instalação sonora que já existiu naquele salão nobre. Deu conhecimento do mal-estar criado no Gerês pela decisão camarária de encerrar, em 30 de Abril, as aulas de natação no Centro Termal para os filhos dos residentes, quis saber o início do funcionamento da empresa municipal Geira 2000, da entrada em serviço do 2º vereador permanente, sugerindo a comemoração concelhia do Ano Internacional do Idoso e do Dia Mundial da Criança.

José Maria Gonçalves Dias quis saber da veracidade das alegadas afirmações em relação à sua pessoa proferidas recentemente em Padrós pelo Presidente da Câmara Municipal e que considerou graves e merecedoras de procedimento judicial, ao que José Araújo começaria por perguntar que afirmações seriam aquelas.

Concretizando, José Dias diria que tais afirmações teriam sido proferidas por ocasião de uma recente visita feita àquele lugar pelo chefe do executivo municipal no sentido de se inteirar do problema anteriormente levantado por aquele deputado municipal sobre a existência em Padrós de um depósito de água de abastecimento ao público onde as cabras defecavam. Segundo José Dias, o Presidente da Câmara teria questionado o que se passava, pois queria aquele problema resolvido senão "não aturo lá em baixo o Zé da Bosta", expressão que aquele considerou ofensiva à sua dignidade e se sentiu, por isso, "muito magoado" referindo: Se o Sr. ainda não aprendeu a viver em democracia, aprenda. "Mas para sua informação, prosseguiu, em Padrós houve "quem comentasse o sucedido afirmando que o Zé da Bosta levantou o problema e o Zé da Merda veio cá resolvê-lo" (Sic)...

Depois do Presidente da Mesa ter pedido maior contenção verbal e dignidade nas afirmações, o Presidente da Câmara começou por afirmar que as pessoas do concelho sabem do respeito que ele tem por toda a gente, que foi realmente a Padrós para resolver esse problema e, quanto muito, poderia ter dito que o Zé tinha falado da bosta. Mas que não há ninguém que possa dizer que chame nomes às pessoas, explicação que não satisfaz José Dias.

Alice Ferreira estranhou que o barco turístico a adquirir pelo município para operar na albufeira da Caniçada só entre em funcionamento em Setembro próximo, chamou a atenção para o mau estado em que os caminhos se encontram no concelho, designadamente em Gilbarredo, Cibões e lamentaria que o Presidente da Câmara, em reunião com os comerciantes da sede do concelho, a tenha apelidado de "professoreca" e a Agostinho Moura de "gordo". "Eu sou licenciada como o Sr." disse, e Agostinho Moura, a esse propósito, diria que "não é ofendido por quem quer que seja e que se é gordo, é sinal de que não passa fome"...

O Presidente da Junta da Freguesia do Campo, por sua vez, lembrou uma vez mais o mau estado em que se encontram as bermas da estrada Covide-Campo, onde os despistes se sucedem, querendo também saber o ponto da situação do Plano de Urbanização da sua freguesia. Luís Lopes Teixeira, depois de referir o prazer com que estava, pela primeira vez, naquela reunião, chamou a atenção do executivo para a não recolha do lixo no Gerês nos fins de semana e feriados, para as casas em ruína na Boavista, Gerês onde o cheiro nauseabundo de animais mortos se faz sentir e para a falta de vedação no topo sul do recinto da escola do Gerês, por onde entram marginais e para a entrada de viaturas no recreio dessa escola.

Agostinho Moura começaria por apresentar a proposta de um voto de pesar pelo recente falecimento, no Gerês, de Carlos Alberto Guedes, fundador do Partido Socialista nesta vila, o

que foi aprovado por unanimidade. Quis saber quem teve a iniciativa da organização das comemorações do 25.º aniversário do 25 de Abril na sede do concelho, no que seria informado pelo Presidente da Mesa que foram conjuntamente realizadas pela Assembleia e pela Câmara Municipais.

O mesmo deputado questionou o executivo sobre o ponto da situação do aterro intermunicipal, criticou as incorrecções existentes no novo desdobrável da Região de Turismo do Alto Minho sobre o concelho e a sua interligação com a inexistência de toponímia nas ruas do Gerês, apesar da proposta que há 2 anos a Câmara tem na sua posse nesse sentido.

Deu conhecimento também dos receios que circulam no Gerês quanto às obras em curso na ETAR, bem como aludiu a falta de limpeza do muro secular da antiga praça, do novo posto de turismo do Gerês se encontrar "às moscas", da necessidade de pavimentação da rua de acesso ao cemitério do Gerês e da vedação do muro sobranceiro ao rio Gerês.

Manuel Adelino Cracel, em relação ao conflito existente entre a Câmara de Terras de Bouro e a Empresa das Águas do Gerês quis saber se foram aproveitados por aquela empresa os programas de apoio às zonas termas, quando é que essa mesma empresa cessa a concessão termal e se esta terá beneficiado ou prejudicado o Gerês. Sobre este assunto ocupar-se-ia também Claudino Ferreira recordando que esta Assembleia, em 1991, havia aprovado por unanimidade a cessação da exploração termal pela Empresa das Águas. O mesmo deputado, depois de acentuar que nesta Assembleia se devem discutir os problemas concelhios e não os pessoais, frisou que na sede do concelho os arranjos urbanísticos não contemplaram as rampas de acesso para deficientes.

Abílio Costa perguntou quando se farão as obras de arranjo urbanístico da zona do Tanquinho, em Rio Caldo, freguesia onde, segundo ele, as bermas das estradas se encontram muito sujas e na estrada de

acesso ao lugar de S. Pedro, em construção, existirem algumas anomalias.

Por seu turno, António Brazão, a propósito da exposição de trabalhos sobre o 25 de Abril patente nos Paços do Concelho, exaltou o trabalho desempenhado pelos professores do ensino básico no concelho. O Presidente da Junta de Freguesia da Balança quis saber se estava previsto o saneamento básico para aquela freguesia enquanto que o seu homólogo de Gondoriz alertou para a necessidade de se resolver o problema da falta das pedras junto à ponte sobre o Rio Homem, naquela freguesia, onde já tem caído algumas viaturas.

O relacionamento com a Empresa das Águas

Em resposta, o Presidente da Câmara começou por responder às últimas questões levantadas informando que em relação à falta das pedras no Rio Homem existe uma pessoa que assumiu a responsabilidade de lá as recolocar e sobre o saneamento em Balança ainda não se avançou com esse projecto. A zona do Tanquinho quer que seja uma sala de visitas do concelho e há um projecto nesse sentido.

Relativamente ao relacionamento com a Empresa das Águas do Gerês afirmou ser mau há muito tempo. Mas o que está em causa, enfatizou, é a concessão feita em Fevereiro de 1925, em que essa empresa foi obrigada a construir um bairro social, ao prolongamento do hospital, à conservação da rede de esgotos e a manter o balneário e suas dependências em bom estado de conservação. Decorridos tantos anos, prosseguiu, é doloroso reconhecer que a EAG não cumpriu essas cláusulas. Eu não estou a inventar coisas, mas factos são factos. O Gerês tem de ter um balneário que corresponda às necessidades. A exploração termal está a ser feita por um particular a troco de nada. A administração dessa empresa, que hoje é capaz de andar de cravo vermelho ao peito, foi dos que fugiram para o Brasil até 1985.

(Continua na pág. 14)

Debate a sério na Assembleia Municipal de Amares

ADELINO DOMINGUES

Antes da Ordem do Dia, o Dr. João Oliveira levantou de novo a questão da contaminação das águas, com elevado teor de alumínio, na Freguesia de Lago. Lamentou que as autoridades não tivessem assumido a responsabilidade pelas 700 toneladas de lixo tóxico ali acumulado. Informou ter encaminhado o assunto para a Assembleia da República, através do Grupo Parlamentar do Partido Popular. Do Procom - programa comunitário para beneficiação das pequenas superfícies comerciais - falou Mário Mendes, perguntando porque é que ele não beneficiou a Sede do Concelho. Tomé Macedo falou do próximo alargamento. Teve eco acentuado na audiência a lixeira proibida de Caldelas, denunciada pelo Engenheiro Soares. O arranjo do largo fronteiriço ao Mosteiro de Rendufe foi referenciado pelo respectivo Presidente da Junta, com a informação do não recomeço das obras.

Na discussão do Relatório de Actividades e da Conta de Gerência, o Sr. Antunes, da CDU, avaliou em 70% a obra não realizada, por falta de meios económicos, de que é responsável a obra megalómana da Feira Nova, o bunker do Sr. Presidente. O líder da bancada do PS perguntou onde estava o referido investimento nas freguesias rurais, sublinhou o pesado ónus do indigamento a curto prazo e a demagogia do Plano para um suposto pagamento de promessas eleitorais, criticou o facto de 60% da receita estarem afectos ao serviço da dívida, conjuntamente com encargos com pessoal e transferências para Juntas e Associações. E confessou não acreditar nas boas intenções da maioria quando, por motivo de outras prioridades, relegou para o momento posterior a EBI de Bouro, a Casa da Cultura e a Biblioteca, o Restauro dos Antigos Paços do Concelho, várias Praias Fluviais, o Mercado Municipal, o espaço da Feira Franca, Parques Industriais, a Variante e o Arruamento de Caldelas, o Acesso à nova futura Igreja de Amares e muitos Caminhos Municipais. Num acesso de cólera incontida, o Sr. Andrade defendeu a sua dama, com o conjunto fantástico da obra realizada. Mas logo o Eng. Soares lamentou que se esquecesse o Mercado Municipal, onde podia ser comercializada boa parte da laranja de Amares que os lavradores varrem para o lixo, por causa do endividamento devido à obra megalómana da Feira Nova. O Sr. Benardino situou bem a conversa em favor do Presidente. Foi buscar a dívida deixada em 93 por José Carlos Macedo, agarrou-se ao empréstimo por causa do Futebol Club de Amares. Falou de responsabilidade, honestidade, rigor e boa execução orçamental. Melhor não podia ter dito. O Relatório de Actividades passou com 3 votos contra e 10 abstenções. A conta de Gerência, apenas com 7 abstenções.

Nova celeuma foi levantada pela proposta da Câmara para que a Assembleia autorizasse a contracção de novo empréstimo: Para consolidação de passivos financeiros, pelo prazo de 12 anos, no valor de 400.000 contos; para comparticipação de obras cofinanciadas pelo FEDER no âmbito do II QCA, pelo prazo de 20 anos, até 150.000 contos; para financiamento de diversas obras de saneamento em Bouro, sede do concelho e Caldelas, pelo prazo de 20 anos, até 100.000 contos. Mário Mendes, do PS, aplaude o pedido dos cem mil, critica os quatrocentos mil, fruto de má gestão, e os cento e cinquenta mil para enterrar na Feira Nova. O Sr. Antunes, da CDU, aceita os 400 mil, aplaude os 100 mil e diz não a mais dinheiro para Ferreiros. E o Dr. João Oliveira lastima que não haja outra alternativa para a oposição senão abster-se, para que os empreiteiros possam receber o que lhes é devido. Fica comprometido o acesso às voltas do III QCA (terceiro quadro comunitário de apoio). E a maioria, com a liçãozinha estudada, mandou o jovem João Barros louvar a gestão camarária daquilo que tem, mas sobretudo pela audácia de se empenhar. Veio, a seguir, o Sr. Machado louvar "a ilustre intervenção do jovem", dizer que o Sr. Presidente pagou as dívidas dos outros, de certeza parará as suas, que a obra da Feira Nova não pode ser ao agrado de todos. E fez-se a votação: 11 abstenções e 30 votos a favor.

O Dr. João Oliveira passou a apresentar a sua Moção de Censura ao Presidente da Câmara. Levantou-se o Sr. Andrade para lembrar que a maioria do Concelho está com a Câmara. Que se trata de perseguição pessoal. Que Tomé Macedo tomou conta do Concelho em situação de ruptura financeira. Que o Conselho não está com o Dr. Oliveira. O líder do PS disse concordar com o essencial da Moção, por ela corresponder ao que o Partido Socialista vem dizendo na Assembleia. Corrige, todavia, os exageros, porque o meio milhão de

(Continua na pág. 18)

REGISTO

O Sport Lisboa e Benfica, pela sua participação, na presente época, na Liga dos Campeões Europeus recebeu a módica quantia de um milhão e duzentos mil contos.

Todavia, em face da sua fraca prestação nas provas oficiais deste ano, em que nada ganhou, o seu "iluminado" presidente da direcção, com a "lábria" que o caracteriza, já foi dizendo que "a Liga dos Campeões" só interessa a clubes pequenos, como o F.C.Porto".

Deste modo, Vale Azevedo provou que nem a perder ele sabe ser grande...

N.V.

MOIMENTA

Assim se festejou Abril...



A Banda de Carvalheira em plena actuação

A recente ocorrência do 25.º aniversário da Revolução dos Cravos, rijamente festejada, com múltiplas actividades, de Norte a Sul do país, teve entre nós um programa que se reduziu a uma sessão solene da Assembleia Municipal, a uma exposição de trabalhos dos alunos das escolas do primeiro ciclo e a uma pequena actuação da Banda de Música de Carvalheira na largo fronteiro aos Paços do Concelho.

A sessão solene, onde foi bastante notada a ausência do presidente da Câmara Municipal que, desse modo, confirmaria, uma vez mais, "não se sentir à vontade para comemorar tal data" (...), abriu com a excelente actuação do poeta terrabourense João Luís Dias que interpretou, de forma soberba, "Eu Sei" uma balada inédita, com letra e música da sua autoria, justificando plenamente os fortes aplausos da assistência. Seguir-se-iam os discursos de circunstância a evocar o significado daquela data histórica, a cargo dos representantes de cada força partidária com assento naquele órgão autárquico, designadamente Filipe Gomes, Agostinho Moura, Virgínia Gomes e Manuel Lomba, tendo encerrado a série de discursos, em representação da Câmara Municipal, o vereador permanente António Afonso.

A Banda de Música de Carvalheira, garbosa nos seus 48 elementos, actuará seguidamente ao ar livre exibindo alguns números do seu repertório, no qual, pelos vistos, não consta a "Grândola, vila morena", pedida insistentemente por alguma assistência mas sem resultado. De qualquer das formas, tal concerto seria o único sinal exterior de regozijo com que, neste concelho, que é português - recorda-se-se festejou tão significativa efeméride. Nem um único foguete se estourou. E, para cúmulo, tão pouco se viu a ondular ao vento a bandeira nacional que deveria, como manda a lei, estar hasteada nesse dia - que até era domingo e feriado nacional - no edifício dos Paços do Concelho !...

Taxas de licenças para veículos agrícolas

O novo Código de Estradas prevê que a emissão das licenças de condução, livretes e matrículas de veículos agrícolas passou a ser da competência das Câmaras Municipais. Recentemente, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro ratificou as taxas propostas pelo município, cujos valores são os seguintes:

Licença de condução de ciclomotor e motociclo com cilindrada inferior a 50 cm³: 1.500\$00; licença de veículos agrícolas: categoria I: 2.500\$00; categoria II: 3.500\$00; categoria III: 4.500\$00.

Matrícula ou registo (incluindo chapa e livrete) de ciclomotor ou motociclo com cilindrada inferior a 50 cm³: 1.500\$00; de veículos agrícolas: 2.000\$00; de veículos de tracção animal: isento; segundas vias de licença de condução, de livretes ou de chapas de licenças de condução ou livretes: 300\$00; segundas vias de chapas: 1.000\$00; transferência de propriedade de ciclomotor ou motociclo com cilindrada inferior a 50 cm³: 690\$00; de veículos de tracção animal: isento; de veículos agrícolas: 800\$00; averbamentos (nome, morada, etc.): 355\$00.

Associação Cultural da Ribeira revitalizada

A ACRI, nos últimos dois anos, esteve mais ou menos parada, não cumprindo as funções para que foi criada.

Sendo uma das primeiras Associações Culturais do concelho e com grande desenvolvimento a todos os níveis, a sua paralisação desgostava todos os associados.

Procurando renovar a actividade da ACRI, foram recentemente efectuadas eleições para novos Corpos Gerentes, as quais forneceram os seguintes resultados:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente: **Ten. Cor. Claudino Ferreira.**

DIRECÇÃO: Presidente: **Eduarda Pereira;** Vice-Presidente: **Carla Esteves;** Secretária: **Isménia Rodrigues;** Tesoureira: **Fernanda Araújo;** Vogais: **Adelino Martins, António Carvalho.**

CONSELHO FISCAL: Presidente: **José Rodrigues.**

Sendo a Direcção composta por pessoal jovem, alguns universitários, pressupõe-se que irão desenvolver todas as acções para renovar a ACRI. No seu Plano de Actividades indicam a intenção de pôr em funcionamento a Biblioteca, criar grupos de Teatro e Música para além de incentivar a prática de Atletismo, Futebol de Salão, Andebol e Voleibol.

Movimento demográfico concelho

Em Moimenta, nasceu no dia 3 de Abril, o menino Fábio, filho de João Oliveira Antunes e de Maria de Fátima Rodrigues Esteves. No dia 10, em Souto, nasceu o João Vítor, filho de Vítor Antunes Maria e de Ângela Maria Correia da Silva.

Na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, realizou-se no dia 9 de Abril o casamento de Fernando Jorge Brás Fernandes, de 19 anos, natural de Vieira do Minho e de Cláudia da Conceição Gonçalves Martins, de 19 anos, natural de Chamoim. Na igreja paroquial de Chamoim, no dia 24 de Abril, consorciaram-se José Manuel Tinoco Capela, de 26 anos, natural de Carvalheira e Maria de Lurdes Sousa Antunes, de 23 anos, natural de Chamoim. Na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, no dia 28 de Abril, consorciaram-se Américo Rodrigues, de 29 anos, natural de Gondoriz e Maria Elizabete Tejo Antunes, de 17 anos, natural de Cibões.

No dia 22 de Abril, em Carvalheira, faleceu a Sra. Maria Joaquina Dias, de 84 anos de idade. No dia 24, em S. João da Balança, faleceu o Sr. Adelino José Martins, de 81 anos. No dia 30, em Chorense, faleceu o Sr. Manuel Dias Fernandes, de 85 anos. No dia 1 de Maio, em Covide, faleceu a Sra. Maria da Glória Rodrigues Castro, de 98 anos. Paz às suas almas.

Deliberações da Câmara

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 22 de Abril, tomou as seguintes deliberações: atribuir um subsídio de 50.000\$00 ao Clube Automóvel Antigo e Clássico de Vila Nova de Famalicão, como apoio à realização de uma prova de automóveis antigos, de cujo percurso consta o nosso Município; atribuir um subsídio de 300.000\$00 ao Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa do Gerês; atribuir um subsídio de 2.136.248\$00 aos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, para pagamento à Firma Amândio de Carvalho dos custos da pavimentação do logradouro do quartel daquela corporação; executar a obra de pavimentação do "acesso à Escola de Sequeirós/Chamoim", no que respeita as partes mais declivosas, e até ao montante de 500.000\$00, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de melhoramento do caminho do "Sacramento" - Padrós/Chamoim, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, pelo valor de 123.000\$00; executar a obra de pavimentação de arruamento em Matavacas/Rio Caldo, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, cujo o valor orça em 260.700\$00; executar a obra de pavimentação do acesso dos lugares de Castro a Coutinho/Rio Caldo, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no valor 253.500\$00; comparticipar a obra de restauro da cobertura do "Pátio" da Capela de S. João Velho, em Gondoriz, até ao montante 275.000\$00; adjudicar a elaboração do projecto do "Arranjo Urbanístico das Margens da Albufeira da Caniçada", à firma EPUR - Acessórios de Urbanismo e Arquitectura, Lda., pelo o valor de 5.097.696\$00; ampliar a ETAR - Estação de Tratamento de Águas Residuais do Campo do Gerês, cujos os custos são de 6.102.000\$00; e aprovar a alteração à Tabela de Taxas e Licenças, no seu Capítulo XI, artigos 59.º e 60.º, introduzindo o valor das taxas a cobrar pela emissão de licença de condução e matrícula de veículos agrícolas, submetendo-a à aprovação de Assembleia Municipal.

Entretanto, na reunião de 6 do corrente, deliberou-se: transferir a verba de 279.500\$00 e 259.500\$00 para o Coordenador Concelho de Ensino Recorrente, para satisfação dos encargos com o funcionamento do programa durante os meses de Março e Abril respectivamente; designar o Dr. António Ferreira Afonso como representante desta Câmara Municipal na Assembleia da Escola E.B. 2/3 de Rio Caldo; atribuir um subsídio de 300.000\$00 ao Grupo Desportivo do Gerês; atribuir um subsídio de 450.000\$00 ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro; atribuir um subsídio de 70.000\$00 ao Centro de Solidariedade Social de Valdozende, a fim de participar na Gala Metodista; atribuir um subsídio de 300.000\$00 ao Grupo Coral de Souto, como apoio à sua participação no VIII Encontro de Coros do Minho; transferir a importância de 4.000.000\$00 para a Comissão de Festas do Concelho de Terras de Bouro; atribuir um subsídio de 30.000\$00 ao Clube Frente Cultural de Vilar da Veiga, para apoio à realização de uma prova de ciclo-cross e parapente; atribuir um subsídio de 15.000\$00 à Associação Desportiva e Recreativa de Carvalheira, para apoio às despesas suportadas com a festa do dia da Mãe; comparticipar a aquisição de mobiliário para a sede da Junta de Freguesia de Chorense, até ao montante de 358.468\$00; fornecer à Junta de Agricultores o material necessário, à realização da obra de colocação de caleiros para o regadio no lugar de Saim/Chorense; comparticipar a obra de pavimentação ao acesso à Água Levada/Balança, até ao montante de 500.000\$00; executar a obra de alargamento do largo da Seara (Zona Baixa)/Rio Caldo, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, cujos os custos orçam em 351.650\$00; executar a obra de pavimentação de acesso à zona alta do lugar de Seara/Rio Caldo, numa 1.ª fase até ao montante de 500.000\$00, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar as obras de pavimentação de diversos arruamentos em Sequeirós/Chamoim, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, pelo valor 343.700\$00; executar a obra de pavimentação de arruamentos em Campos Abades/Monte, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no valor de 260.000\$00; executar a obra de reconstrução de muro de suporte ao caminho público em Paradela/Valdozende, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, pelo valor de 140.300\$00; adjudicar a obra de ampliação do Cemitério de Souto à Firma Albino Oliveira Ferreira, pelo valor de 5.770.000\$00; executar as obras de reparação do pavimento do acesso Louredo - Casal/Ribeira, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no valor de 292.500\$00; executar as obras de reparação e melhoramento de caminho e encaminhamento de águas pluviais no lugar de Paredes/Carvalheira, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, cujos custos orçam em 107.500\$00; proceder à audiência prévia com vista à adjudicação da obra do arranjo do Largo da Feira, na sede do concelho, à firma Domingos da Silva Teixeira & Filhos, S.A., cujo valor global é de Esc. 89.665.527\$00; aprovar o projecto de regulamento de Inventário e Cadastro do Património da Câmara Municipal; aprovar o projecto de regulamento do Cemitério Municipal; aprovar um voto de louvor e de apreço ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro, pela sua subida de divisão.

Passaporte turístico para o Vale do Cávado

A Associação dos Municípios do Vale do Cávado irá criar um "passaporte" turístico que será entregue aos visitantes que permaneçam nas unidades hoteleiras da região e que dará direito a brindes e descontos em produtos artesanais e em complexos de lazer.

Esta medida enquadra-se nas iniciativas que irão ser lançadas para divulgar o produto "Terras do Cávado" que abrange os concelhos banhados por esse rio, desde Montalegre a Esposende.

A referida Associação de Municípios irá também iniciar um processo de consultas com vista a uma reflexão sobre os projectos a integrar no próximo Quadro Comunitário de Apoio e reunir-se mensalmente com as regiões de turismo do Verde Minho, Alto Minho e Alto Tâmega.

Está igualmente prevista a contratação de técnicos de turismo para actuarem em cada um dos municípios e a criação de um sistema estatístico sobre as motivações dos visitantes que permita conhecer as suas opiniões e actuar em conformidade.



PICHELARIA DE COVAS

DE

José Albino Antunes Loureiro

- Instalações Sanitárias
- Caleiros
- Rufos
- Aquecimento Central
- Instalações de Gás

Corredoura - Covas
(Junto ao Cemitério)

Telef. (053) 352115
4840 Terras de Bouro

AMARES

Uma obra há muito necessária



A todos quantos - e muitos eram - atravessavam a Vila de Amares em direcção ao norte do concelho ou para a Ponte do Porto, na entrada da freguesia de Figueiredo, tinham na célebre "curva da serração" uma perigosa rasteira provocada pelo facto de, em sentido contrário, também se lhes apresentar trânsito oriundo dos lados da Ponte do Porto.

Claro está que com a sinalização lá existente, a ser sempre respeitada, evitaria-se iam muitos acidentes e muitos sustos. Mas como nem sempre tal sucedia, os reparos e as reclamações eram constantes.

Tudo isso, porém, pensamos ir agora atenuar-se significativamente já que, depois de tantos anos de espera de uma solução airosa para esta questão, acaba de ser lá construída uma rotunda que se espera venha a permitir uma maior facilidade e segurança para o trânsito naquela movimentada zona, ponto de passagem obrigatória para quem se dirija, a partir de Amares, para o vizinho concelho da Póvoa de Lanhoso ou para a Pousada de St.ª Maria de Bouro, Santuários da Abadia e de S. Bento da Porta Aberta, albufeira da Caniçada, Vila do Gerês, Parque Nacional e fronteira da Portela do Homem.

Com o dispêndio de pouco dinheiro, a JAE descobriu, enfim, uma solução para este velho problema que, por razões óbvias, era urgente resolver. Ainda bem!

Ministro Ferro Rodrigues visitou a Misericórdia

No âmbito do Projecto Inovar Amares, promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Amares, em parceria com a Associação Industrial do Minho, Câmara Municipal de Amares, Instituto de Emprego e Formação Profissional e a Segurança Social, está a desenvolver-se neste concelho, desde Outubro de 1995, o Projecto de Luta Contra a Pobreza, cujo objectivo principal é a promoção do desenvolvimento integrado do concelho amarense.

Depois de, numa primeira fase, até 1997, se ter ocupado com acções do foro social, como a criação de centros de dia e apoio domiciliário para idosos, abertura de duas ludotecas e acções de formação diversa, o Projecto procurou depois alargar-se a outras vertentes, nomeadamente a económica.

Desse modo, com o apoio da AIMinho, foi aberto um gabinete de apoio às empresas e ao emprego, organizaram-se cursos de transformação e comercialização de produtos regionais (laranja) e de mesa e bar.

Entretanto, o êxito obtido no primeiro daqueles cursos levou a Misericórdia de Amares a pretender constituir uma micro empresa para a transformação e comercialização de produtos derivados da

laranja, tendo nesse sentido já sido formulado pelo presidente da instituição, Dr. Eleutério Macedo, o necessário apoio financeiro ao Ministro do Emprego e Segurança Social, Ferro Rodrigues, por ocasião da visita que aquele membro do Governo efectuou à Misericórdia amarense no passado dia 30 de Abril.

Inteirando-se do trabalho já desenvolvido pelo "Inovar Amares", Ferro Rodrigues aproveitaria o exemplo local para apelar ao desenvolvimento da "cidadania empresarial" que preconiza uma intervenção das empresas no combate à exclusão social, considerando, nesse aspecto, digna de encómios a participação da AIMinho no Projecto de Luta Contra a Pobreza que está a ser desenvolvido neste concelho.

Peregrinação à Senhora da Abadia

De acordo com a tradição, irá realizar-se no próximo dia 30, último domingo de Maio, a peregrinação das paróquias do arcepresbiterado de Amares ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Como de costume, a imagem da Senhora da Abadia será transportada, em cortejo automóvel, no próximo domingo, dia 23, pelas 8,30h., do Santuário para a igreja paroquial de St.ª Maria de Bouro onde permanecerá até ao dia da peregrinação, cujo início está previsto para as 9,30h. do dia 30.

A chegada da peregrinação ao Santuário da Abadia deverá acontecer por volta das 11,30h., seguindo-se de imediato a Eucaristia da peregrinação, presidida por um representante do Prelado da diocese. Da parte de tarde, às 15h., haverá a devoção com adoração ao Santíssimo Sacramento e sermão pelo arcepreste de Vila Verde.

Nova Ponte do Porto

Finalmente, e após vários compassos de espera, iniciaram-se as obras de construção da nova Ponte do Porto que irá substituir a antiquíssima ponte romana e permitir, assim, uma maior fluência do trânsito entre os concelhos de Amares, Póvoa de Lanhoso e Braga.

A nova ponte, cujos custos estão orçados em 470 mil contos e terá 200 metros de comprimento e 12 de largura, assentará em cinco pilares, devendo estar concluída em Maio do próximo ano.

Festas concelhias de Santo António em grande

De 10 a 13 de Junho próximo, Amares irá viver em cheio mais umas festas concelhias em honra de St.º António com um programa recheado de animação que, por certo, muitos forasteiros atrairá à terra de D. Gualdim Pais.

O programa para o dia 10, feriado nacional, prevê um Festival Folclórico em que participarão os ranchos folclóricos do concelho e às 23h., actuação da Orquestra Império. Para o dia 11, às 21,30h., está prevista a "Chuva de Estrelas", organizada pela Rádio +FM e pelo Grupo de Cavaquinhos D. Gualdim Pais; às 22,30h., actuação do agrupamento musical S.H. Bands; às 24h., grande sessão de fogo preso junto à igreja matriz de Ferreiros. No dia 12, sábado, às 21,30h., programa de variedades pelo cantor brasileiro Marcus e suas bailarinas; às 24h., grande sessão de fogo do ar; às 0,30h., actuação da Banda Rock "Astronautas".

Para o dia 13, domingo e dia de St.º António, às 10h. início do Circuito de St.º António em ciclismo; às 11h., Missa Solene em honra de St.º António; às 14h., entrada das Bandas de Música dos Bom-

beiros Voluntários de Amares e da Banda Musical Rosalles, de Vigo, Espanha; às 16h., entrada da fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões (Gaia); às 18h., saída da majestosa procissão com andores e dezenas de figurados; às 21h., concerto pelas referidas bandas até à 1h. da madrugada e, no final, uma salva de morteiros encerrará as festas concelhias de 1999.

Questão da água de Lago na Assembleia da República

O deputado do PP, Rui Moura, apresentou recentemente um requerimento ao Ministério do Ambiente, através da Assembleia da República, a propósito da contaminação de águas em Lago. No requerimento, aquele deputado pergunta se "está ou não a empresa Alumínio Ibérica a contaminar as águas subterrâneas na freguesia" e "que medidas estão a ser (ou foram) tomadas de forma a evitar a poluição das águas?" O deputado Rui Moura lamenta a "passividade das entidades públicas, designadamente do ministério do Ambiente" porque esta "tem contribuído para o aumento das dúvidas que se colocam quanto à regularidade do funcionamento" da empresa "Alumínios Ibérica". Rui Moura alude a um estudo encomendado, em 1996, pela empresa à Tecminho que desresponsabiliza totalmente a "Alumínios Ibérica" pela contaminação dos poços da freguesia de Lago mas cita outro parecer do Eng.º Pedro Dias Almeida, de 1998, que "refuta totalmente o anterior". Este segundo estudo, acusa a empresa de não estar a laborar "de acordo com a regulamentação em vigor no domínio ambiental, nem possuir as respectivas licenças, continuando a ser a mais provável causa de contaminação das águas dos poços na freguesia de Lago". O PP considera que, face à gravidade deste problema, é tempo do ministério do Ambiente "se deixar de respostas evasivas e, de uma vez por todas, realizar um trabalho que, com credibilidade científica, possa demonstrar, de uma forma afirmativa, positiva e conclusiva que não existe possibilidade de contaminação das águas subterrâneas por alumínio por parte da referida empresa".

Pescador afogado no Cávado

No pretérito dia 22 de Abril, quando pescava no rio Cávado, na freguesia de Ferreiros, Francisco José da Silva Ferreira, de 42 anos, residente naquela freguesia, depois de ter escorregado, caiu às águas e foi engolido pelo forte caudal das mesmas que, na altura, se registava.

Os Bombeiros Voluntários de Amares e os mergulhadores dos Sapadores de Braga só no dia seguinte é que conseguiram recuperar o corpo do malogrado pescador, valendo-se do facto de, entretanto, terem sido encerradas as comportas da barragem da Caniçada, reduzindo assim para metade o caudal de água, facilitando a tarefa dos bombeiros na localização do cadáver.



projectos gerais de construção civil e direcção de obras

SEDE: Rua Carvalha de Baixo, 176 - Apartado 2063 - 4420 Fânzeres
Telefone (02) 480 7626 - Fax (02) 480 7626

FILIAL: Lugar do Carvalhal - Campo do Gerês - 4840 Terras de Bouro
Telefone (053) 357 040 - Fax (053) 357 040

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

— DE —

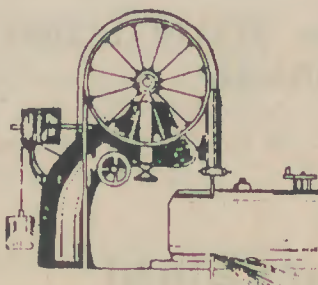
Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros
da região

Rendufe — Telefone 311306 — 4720 AMARES

SERRAÇÃO E CARPINTARIA
S. VICENTE

de

ANTÓNIO JOSÉ ALVES, Suc.s

**Madeiras para
Construção Civil**

Telef./Fax 311212

S. Vicente do Bico — 4720 AMARES

RIO CALDO

Zona do Tanquinho: virou em estaleiro?



Infelizmente, já não é pela primeira vez e, se calhar, não será a última(...), que nos ocupamos nestas colunas da sistemática falta de limpeza e ocupação indevida da zona do Tanquinho, no lugar de Paredes, desta freguesia.

Promessa com lugar cativo nos planos de actividades da nossa autarquia ou nas diversas campanhas eleitorais, o arranjo urbanístico dessa zona como local privilegiado para o lazer tarda em concretizar-se e, sendo assim, mais força ganham todos aqueles que, sem escrúpulos de qualquer espécie, o vêm utilizando como verdadeira terra de ninguém.

Efectivamente, e tal como o comprova a gravura anexa, aquele que bem poderia ser, há muitos anos, um aprazível recinto de lazer para todos quantos nos visitam, está transformado num autêntico estaleiro onde se deposita quase de tudo um pouco: areia, cascalho, madeira, pedra, postes de cimento, etc, etc.

Questionado, há dias, em plena Assembleia Municipal sobre esta situação, o Presidente da Câmara repetiu, uma vez mais, aquilo que há muito vem dizendo: que há um projecto para recuperar, em termos urbanísticos, a zona do Tanquinho, não dizendo, claro está, para quando se prevê o início da execução desse projecto. Desse modo, e apesar de estarmos no começo de mais uma época turística, certamente que ainda não será no presente ano que se irá acabar, de uma vez por todas, com o espectáculo degradante que, actualmente, se regista no referido local. O que se lamenta.

Nós por cá...

No passado dia 6 de Abril, faleceu nesta freguesia a Sr.^a Glória de Jesus Afonso que contava 70 anos de idade. Que descanse em paz!

Bispos espanhóis em S. Bento

Por ocasião da recente estadia em Braga de uma delegação do Conselho Episcopal espanhol composta por dezoito bispos, liderados pelo Cardeal de Madrid, D. Rouco Varela, foi-lhes proporcionada uma visita a vários Santuários minhotos, entre os quais os da Senhora da Abadia e de S. Bento da Porta Aberta, onde puderam admirar a nova cripta, no passado dia 6 do corrente mês.

Prova de motonáutica

Retomando uma tradição, irá realizar-se nos dias 22 e 23 do corrente, na albufeira da Caniçada uma prova de motonáutica que contará para o campeonato nacional da modalidade. Oxalá as condições atmosféricas contribuam para o êxito desta iniciativa.

S. JOÃO DO CAMPO

Gerêsjovem brilha no Judo

No Torneio de Judo da Páscoa recentemente organizado na sede do INATEL em Braga, a Associação de Juventude e Desportos do Gerês (Gerêsjovem), sediada nesta freguesia, teve um excelente comportamento ao obter 16 medalhas, para além de ter passado a integrar aquele organismo de aproveitamento dos tempos livres, através de um certificado entregue, para esse efeito, ao presidente da "Gerêsjovem", Prof. Júlio César Neto.

As classificações obtidas pelos nossos atletas nos diversos escalões foram os seguintes:

Infantis - III (87/88): 2.º, Gabriel Pereira. **Juvenis I/II:** 1.º, Rafael Pereira; 2.º, Nuno Andrade; 4.º, Hugo Araújo. **Esperanças - 66 Kg:** 1.º, Helder Araújo; 2.º, Bruno Alexandre. **Esperanças - 73 Kg:** 2.º, Rogério Névoa; 3.º, Edgar Simões. **Juniões - 66Kg:** 1.º Dorival Mota; 2.º, João Silva; 3.º, Armando Andrade. **Juniões - 73 Kg:** 2.º, Manuel Silva; 4.º, Bruno Cruz. **Juniões + 90Kg:** 1.º Nelson Henrique; 2.º, João Fernandes. **Seniores:** 2.º, Humberto Adilson.

Como se pode verificar através destes excelentes resultados, a Gerêsjovem está a desenvolver um trabalho valioso na saudável ocupação dos tempos livres da nossa juventude, tanta vez assediada para outras actividades nada dignificantes para o seu futuro. Pena que os apoios a tão louvável iniciativa não surjam, principalmente da parte de quem devia apoiar e não apoiar por retaliação ou vingança pessoal.

Enfim, é o concelho real que vamos tendo...

Consultas de Psicologia Clínica

A Dr.^a Manuela Leite dá consultas de Psicologia Clínica, às 6.^{as} feiras e sábados, no consultório médico da Cruz Vermelha do Gerês.

Marcações de consultas através dos telefones
053/3900020 (Pensão Adelaide) ou 0936/6508769

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo MANUEL RIBEIRO

ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Telef. (052) 684975

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

GRUPO



Qualidade comprovada

VENDA DE:

- ANDARES
- APARTAMENTOS
- LOJAS
- ESCRITÓRIOS
- VIVENDAS
- ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 278170 - 612883

Fax: 611078 — 4700 BRAGA

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Carvalho

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272



CAIXA DE AMARES

Brevemente: nova delegação em Sta. Maria de Bouro

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Telefs. 993190 / 993621 / 991415
Fax: 993619

Ferreiros - 4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 371125 / 371346 • Bouro - Amares

VIEIRA DO MINHO

A "feira" dominical de Caniçada...



As crises existentes nos sectores do emprego e do comércio tradicional são, a nosso ver, as principais causas que têm contribuído grandemente para que o número dos chamados vendedores ambulantes tenha subido em flecha no nosso país, de há alguns anos a esta parte.

Tendo direito a ganhar honestamente o pão de cada dia, como qualquer outro ser humano, os vendedores ambulantes, certamente pela indistigável crise que o comércio fixo está a atravessar face à concorrência desenfreada que lhe movem as grandes superfícies comerciais são, de um modo geral, "mal amados" pelos comerciantes tradicionais.

É, na verdade, um círculo vicioso que a actual conjuntura dos novos hábitos comerciais que a população portuguesa tem vindo a adquirir só reforça e, por isso, de difícil solução, sabendo-se como se sabe que, face à carestia da vida, as pessoas procuram o mais barato, não olhando à qualidade, muitas vezes.

Ora todo este nosso arrazoado vem a propósito do que ultimamente tem vindo a acontecer, aos domingos, ao longo da sinuosa e já de si estreita estrada que liga Cerdeirinhas a Rio Caldo. Em dois locais estratégicos das hermas dessa estrada, na zona da Caniçada, os vendedores ambulantes assentaram arraiais vendendo broa, fruta, legumes, etc. Fazem pela vida em local muito movimentado, mesmo no Inverno, e em locais não apropriados. E aqui surge o problema: dada a estreiteza dessa estrada, os automóveis que páram para que os seus ocupantes façam compras, ocupam aquela faixa de rodagem, não permitindo que as outras viaturas que

se movimentam no mesmo sentido circulem, caso em sentido contrário, como é frequente, haja trânsito.

Em resultado de tudo isso, registam-se, a cada passo, longos engarrafamentos de viaturas, tornando-se assim extremamente penosa e perigosa a passagem, naquela estrada, dos largos milhares de turistas que, aos domingos, por lá circulam. E com a chegada do Verão, é de prever que essa situação se complique ainda mais.

Quem atenderá a este problema?

Visita do Ministro da Economia adiada

Agendada de início, para o dia 14 deste mês, a visita do Ministro da Economia, Pina Moura, a este concelho teve de ser, à última hora, adiada para data a anunciar oportunamente. De referir que o objectivo da visita ministerial era inaugurar o Posto de Turismo da Vila e o Parque Industrial das Cerdeirinhas.

Candidatos ao P.E. entre nós

O grupo do Norte dos candidatos socialistas ao Parlamento Europeu (Carlos Lage, Manuel dos Santos e António Reis) efectuou uma visita de trabalho ao concelho de Vieira do Minho, no dia 11 do corrente, a fim de apreciar os projectos aqui concretizados com os fundos comunitários.

Aqueles candidatos inteiraram-se também dos projectos que a nossa Câmara Municipal pretende apresentar ao Quadro Comunitário de Apoio, visitando ainda alguns empreendimentos locais.

Novo Comandante da GNR de Rossas

Transferido do Posto do Gerês, passou recentemente a comandar o Posto da GNR de Rossas, neste concelho, o Cabo Zeferino Leite Rebelo, natural dos Anjos, a quem desejamos as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

Deliberações da Câmara Municipal

Na sua reunião de 21 de Abril, a Câmara Municipal de Vieira do Minho deliberou: deferir por unanimidade a construção de prédio para habitação, comércio e armazém em nome de José Manuel Magalhães Gonçalves, da vila de Vieira do Minho; indeferir por unanimidade a reconstrução de prédio para habitação de Manuel António Martins Vasconcelos, do lugar de Real, Tabuaças; tomar conhecimento e aprovar por unanimidade a listagem de pagamentos efectuados pela autarquia entre 1 e 15 de Abril, no montante de 16.279.665\$00.

Fora da ordem de trabalhos, foi ratificado e aprovado o projecto e a abertura do concurso público para o arranjo urbanístico da Praça Simas Santos; deferir a anulação dos concursos externos de ingresso para um lugar de motorista de transportes colectivos e de um lugar de encarregado de parques de máquinas de parques de viaturas automóveis ou de transportes; deferir por unanimidade a alteração do quadro de pessoal; aprovar por maioria a implantação da estação de transferência de resíduos sólidos a construir no parque industrial das Cerdeirinhas.

Por sua vez, na reunião de 5 de Maio, foi deliberado: indeferir por unanimidade, mantendo a deliberação da reunião anterior, o pedido de concessão de licença com isenção de taxas para a reconstrução de um prédio de habitação em nome de Manuel António Martins Vasconcelos, de Real, Tabuaças; aprovar por unanimidade o subsídio de 160 contos aos cursos de Ensino Recorrente a funcionar no concelho e os subsídios para alunos carenciados, para expediente e limpeza e para actividades de complemento curricular às escolas do 1.º ciclo e jardins de infância; aprovar por unanimidade a abertura de concurso externo de ingresso para provimento de um lugar de assistente administrativo; aprovar por maioria, com duas abstenções, a 1.ª alteração ao orçamento ordinário e do plano de actividades do corrente ano; aprovar por unanimidade a listagem de pagamentos efectuados pela autarquia entre 16 e 29 de Abril, no montante de 58.263.213\$00, bem como a listagem de todas as licenças de construção, habitação e ocupação emitidas em igual período.

Uma vessada à moda antiga em Rossas

Era uma das cenas mais espectaculares da vida agrícola. Quando chegava o mês de Maio, o arado, puxado pela junta de vacas, começava a remexer os campos. A esta lavra chama-se Vessada. Ritual antigo, perdeu-se bruscamente nas duas últimas décadas, mas

foi retomado no passado dia 15 no lugar de Ponte Casal, em Rossas.

Tratou-se de uma iniciativa das alunas do Curso de Economia Doméstica e Gestão Familiar do Projecto Rumos - Medida 2 da Intervenção Operacional Integrar, com o apoio do Projecto de Desenvolvimento Integrado de Vieira do Minho (Programa de Luta Contra a Pobreza) e Junta de Freguesia de Rossas.

Depois da Vessada, estendeu-se a toalha de linho na terra e repastou-se a merenda: bacalhau frito, bolinhos de bacalhau, azeitonas, cebola salgada, pão de milho e vinho verde. No final da merenda, soou a concertina para acompanhar os cantares ao desafio.

Abril, sempre!



Corte do bolo das Bodas de Prata do 25 de Abril

Durante nove dias, a vila de Vieira do Minho e algumas das freguesias deste concelho foram palco das comemorações locais do 25.º aniversário da Revolução dos Cravos.

O programa diversificado e rico elaborado em conjunto pela Câmara e pela Assembleia Municipais, que integrava também os líderes de cada bancada representada no segundo órgão autárquico, conteve bastante animação de rua, concertos musicais, espectáculos com múltiplas formas de expressão artística, debates, música popular, sessão solene e "jantar da Liberdade".

Foram, sem dúvida, uns dias diferentes que aqui se viveram e ao longo dos quais se procurou transmitir aos mais jovens a mensagem libertadora própria do 25 de Abril, fazendo-os reavivar a memória sobre o que foram os 48 anos de opressão em que os portugueses viveram durante o período da ditadura.

Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Vieira do Minho, em reunião efectuada no dia 30 de Abril, aprovou por maioria com nove abstenções as Contas de Gerência e o Relatório de Actividades municipais de 1998. Igualmente por maioria, com uma abstenção, foi aprovada a alteração do quadro de pessoal camarário.

A contracção de um empréstimo no montante de 29.356 mil escudos junto do Instituto Nacional de Habitação destinados a habitações sociais foi aprovada por unanimidade. Finalmente, foi dado conhecimento à Assembleia Municipal da criação da estação de transferência de resíduos sólidos, a construir pela Braval em terrenos disponibilizados pela autarquia no Parque Industrial das Cerdeirinhas, não tendo este assunto sido votado por não estarem reunidas as condições para esse efeito.

Espectáculo de marionetas

Com o objectivo de fazer renascer a figura do contador de histórias e reavivar na memória a hora do conto à lareira, mantendo acesa a chama do "teatro de bonecos", a Câmara de Vieira do Minho levou a efeito, no dia 3 do corrente, com sessões de manhã e de tarde, na biblioteca municipal, um espectáculo de marionetas para os alunos do ensino básico.

Delfim Miranda entrou também em cena com os seus bonecos e contando histórias que fizeram animar, durante algumas horas, a pequenada.

«Geresão» n.º 94 de 20 de Maio de 1999

Cartório Notarial de Terras de Bouro

Justificação

Notário: Lic. Francisco de Assis Alves de Campos

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas" número C-6, de folhas 68 a folhas 69, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia seis de Maio do ano corrente, na qual João Dias da Mota e mulher Maria Adelaide Pereira, casados na comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro e nela residentes no lugar de Admeus, se declaram donos e legítimos possuidores do seguinte:

Prédio Rústico denominado "Quinta do Padre", sito no referido lugar de Admeus, a confrontar do norte e poente com o caminho, do nascente com o ribeiro e do sul com Avelino José Soares, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 698, com a área de três mil metros quadrados, com o valor patrimonial de 6.140\$00, o valor declarado de 1.000.000\$00 e ainda por descrever na Conservatória do Registo Predial;

Que não têm qualquer título de legítimo o seu direito de propriedade perfeita, tendo-o adquirido por usucapião.

Está conforme ao original.

Terras de Bouro, aos 06 de Maio de 1999.

A Ajudante,
(Maria Isabel Melo Araújo)

CM CASA MACEDO

de: Macedo & Filhos, Lda.

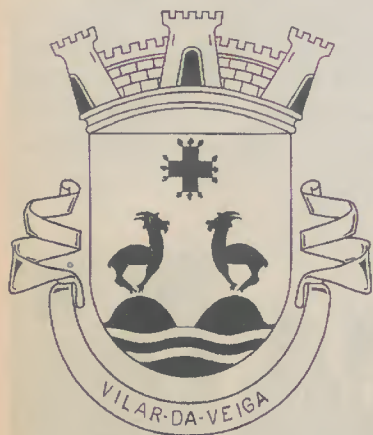
COM. DE VESTUÁRIO, LDA.

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106 - Tel./Fax 993176 - 4720 AMARES

VILAR DA VEIGA

Brasão e bandeira da freguesia



Depois do habitual compasso de tempo de espera que caracteriza, normalmente, a homologação de tais decisões, a Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueológicos Portugueses deu por finda a aprovação do brasão, bandeira e selo da nossa freguesia que já se encontra na sede da Junta.

De acordo com o parecer da referida Comissão,

o brasão é constituído por um escudo de prata, com duas cabras selvagens de negro, realçadas de ouro, em cortesia, rematando dois cômodos de verde, moventes de uma planície ondulada de prata e azul. Em chefe, uma cruz de vermelho, com os braços rematados, cada um, por três bolotas de ouro com os casculhos de verde. A coroa mural é de prata com três torres e no listel branco consta a legenda a negro: "Vilar da Veiga".

A bandeira é totalmente verde, com cordão e bordas de prata e verde, haste e lança de ouro. O selo, nos termos da lei, tem a legenda "Junta de Freguesia de Vilar da Veiga".

Baldios vão homenagear o Pe. Ernesto

Correspondendo de forma inteiramente positiva, ao desafio oportunamente lançado pelo nosso jornal para que a memória do saudoso Pe. Ernesto Amorim Magalhães, antigo pároco desta freguesia, não ficasse esquecida, face aos relevantes serviços por ele aqui prestados, a Direcção dos Compartes de Baldios de Vilar da Veiga, em reunião recente, decidiu prestar-lhe uma significativa homenagem.

Este gesto da Direcção dos Baldios é fundamentado no facto de ter sido aquele saudoso pároco, nos finais dos anos 40, o grande defensor dos montes do povo de Vilar da Veiga, então avaramente cobiçados pelos Serviços Florestais. E se não fora a sua pronta e decidida acção, à frente do povo, na luta pelos direitos que a esse povo assistiam, por certo que os nossos Baldios de hoje seriam já uma saudade...

Consciente do papel determinado do Pe. Ernesto nessa luta, de que os nossos contrerrâneos menos jovens por certo ainda estão bem recordados, é intenção da actual Direcção dos Baldios promover uma romagem de saudade e homenagem à campa onde está sepultado aquele inesquecível sacerdote, no cemitério de Calvelo, Ponte de Lima, sua terra natal, disponibilizando os autocarros necessários para transportar as pessoas que eventualmente pretendam associar-se a essa homenagem.

Simultaneamente, porém, os Compartes de Baldios já iniciaram também os contactos necessários para a erecção de um busto do Pe. Ernesto Magalhães no adro da nossa igreja paroquial por forma a testemunhar para os vindouros a figura inesquecível daquele zeloso defensor dos interesses do povo de Vilar da Veiga.

De momento, não existe ainda uma data marcada para a realização desta homenagem mas, em princípio, tudo indica que a mesma venha a ocorrer no próximo dia 27 de Setembro, data em que ocorre o primeiro aniversário da morte do saudoso Pe. Ernesto Magalhães.

Festa de S. José

De acordo com a tradição, decorreu na nossa igreja paroquial, nos dias 1 e 2 do corrente, a festividade em honra de S. José, no cumprimento de uma promessa efectuada por José Soares (Trindade) há várias dezenas de anos. Do programa dos festejos constaram uma procissão de velas, missa solene, sermão e procissão abrilhantada pela Banda de Música de Carvalheira, bem como arraial animado pelo Conjunto "Os Maristas", de Vila Nova de Famalicão.

Cá por casa...

• No dia 19 de Março, nasceu nesta freguesia o menino João Manuel, filho de Miguel Rodrigues Pires e de Maria do Céu Rafael de Sousa.

• No dia 10 de Abril, na Capela do Gerês, realizou-se o casamento de Carlos Manuel Vieira da Silva, de 24 anos, natural desta freguesia, com Francisca Alexandra Cordeiro Carvalho, de 19 anos, natural de S. Lázaro, Braga.

• No dia 24 de Abril, também na Capela do Gerês, consorciaram-se João António Capela Ferreira, de 26 anos e Zulmira Matilde Ribeiro Pontes Oliveira, de 24 anos, ambos naturais desta freguesia.

• No dia 16 do corrente, realizou-se na Capela de S.ta Marinha, na Ermida, a cerimónia da Primeira Comunhão e Profissão de Fé de várias crianças daquele lugar.

• Nos próximos dias 19 e 20 de Junho realizar-se-à na igreja paroquial a festividade em honra de S.to António, padroeiro desta freguesia.

Contas da Junta: à terceira, foi de vez...

Reunida, em sessão ordinária, no passado dia 16 de Abril, a Assembleia de Freguesia de Vilar da Veiga para apreciar e votar o Relatório de Actividades e as Contas de Gerência da Junta de Freguesia do ano passado, acabaria por tal não acontecer devido a detecção, pela oposição, de lapsos nas contas da gerência, o que obrigaria a uma reunião extraordinária no dia 23 de Abril. Mas essa segunda reunião revelar-se-ia também inconclusiva por, entretanto, as referidas contas terem sido rejeitadas sob a invocação, agora, de o protocolo estabelecido entre a JF e o PNPG não ter sido apresentado antecipadamente à Assembleia de Freguesia, registando-se a votação de 4 votos contra (3 da CDU e 1 do PS), 2 a favor da aprovação (PS) e duas abstenções (PSD). Curiosamente, porém, uma semana mais tarde, e sem que o referido protocolo chegasse a ser apresentado, as posições inverteram-se e o relatório e contas da gerência de 1998 acabaram por ser aprovados por maioria, com 6 votos a favor (PS+PSD) e 3 contra (CDU)...

Residencial do Rita

de - *Joaquim Mourão e Maria Alcina*

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Feijoada de Marisco, Vitela Assada
Outros pratos mediante encomenda

Telef. 391164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de *António Rodrigues da Costa*

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos
Vinhos da Região Branco e Tinto

Especialidade da casa: Feijoada à Brasileira
e Anho na Caçarola (encomenda)

4840 TERRAS DE BOURO — TELEFONE 351326

Restaurante - Residencial
BELA VISTA

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA

- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.



TELEF. (053) 391560
4845 VILA DO GERÊS

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Numa breve análise que recentemente efectuámos ao ficheiro das assinaturas e apesar dos insistentes apelos que vimos efectuando nesse sentido, deparámos com um razoável número de pagamentos em atraso.

Por isso mesmo, chamamos uma vez mais a atenção dos senhores assinantes para a situação deles perante o nosso jornal indicada no canto superior direito da etiqueta do endereço de cada um. E se, como é o caso de bastantes, lá vier indicado "Débito", então não se descuidem. Quem avisa...

Renovaram, entretanto as suas assinaturas os seguintes amigos:

Ano de 1998 - António Manuel Antunes Sousa (Gerês).
Diego Rodriguez Oliveira (Lobios); Maria Alice Mouta (Lisboa).

Ano de 1999 - Manuel Henrique Silva (2.000\$00), Maria Celeste Silva Teixeira (Lisboa); Manuel Avelino Ribeiro Pacheco (2.000\$00 - Amadora); Maria Carvalhal Teixeira Catela (Lousã); José Bento Barbosa Capela (Póvoa de Varzim); Fernanda Miranda Santos (6.000\$00 - Leiria); Manuel Barbosa Teixeira Araújo (2.000\$00), Maria Rita Vieira Silva, António Fernandes Ferreira, Artur Oliveira Palhares, Júlio Machado Ribeiro Guimarães (Braga); António Manuel Silva Carneiro (2.000\$00), Daniel Costa Gonçalves, Fernando Pereira Martins (Amares); Prof. Américo Simões Pereira, António Martins, Fernando Augusto Nunes Silva, João Pires Barroso, Manuel Alves da Glória, Vital Pereira Mendes (Terras de Bouro); António Dias Portelo, Basílio Ribeiro Dias (2.000\$00), Bernardina Rodrigues (2.000\$00), Fernando António Gonçalves Barbosa, Francisco José Silva Dias, José Dias Antunes, José Manuel Ferreira Dias, Manuel Rodrigues Afonso Landeira, Maria Conceição Rodrigues Sousa, Maria do Alívio Martins Araújo, Valdemar Luís Teixeira (2.000\$00), Zulmira Conceição Carvalhal (Gerês); Sameiro Gonçalves Barbosa (Faro); Isabel Borrajo Vega (Orense); Manuel António Martins (França); Joaquim Ribeiro Fonseca (Suíça).

Ano 2000 - João Manuel Araújo Guedes (5.000\$00); Hermínia Conceição Silva Machado (Barreiro); Dr. António Pereira Lima (2.000\$00 - Vieira do Minho); José Maria Santos Martins (Brasil); Manuel Ferreira Ribeiro (2.000\$00 - Inglaterra).

AGRADECIMENTO
Carlos Alberto Guedes

Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e solidariedade recebidas por ocasião do falecimento do seu ente querido, Carlos Alberto Guedes, ocorrido no dia 27 de Abril, vem por este meio



agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes no seu funeral e na Missa do 7.º Dia, bem como a todos aqueles que, de qualquer outro modo, se associaram à sua dor.

Vila do Gerês, 10 de Maio de 1999

A Família

ALUGAM-SE

Em Angeja, Aveiro duas casas modernas, com rés-do-chão e 1.º andar, devolutas, com quintal de 800 m2, bem situadas e com muita água.

Contactar: Telef. 034/911493 (Júlio Silva)

VILA DO GERÊS

Gincana de automóveis antigos



O Clube Automóvel Antigo e Clássico de Vila Nova de Famalicão escolheu a nossa vila para festejar o seu 6.º aniversário nos dias 1 e 2 do corrente mês, com uma prova de estrada e uma gincana.

A prova de estrada teve lugar no dia 1, com início em Famalicão, com paragens em Sta. Maria de Bouro, S. Bento da Porta Aberta, Museu de Vilarinho da Furna. No dia seguinte, realizar-se-ia, na nossa Avenida Manuel Francisco da Costa, uma interessante gincana em que participaram 37 automóveis antigos.

A classificação final das duas provas foi a seguinte: Classe Vintage - 1.º Joaquim Simões - Ford A 1929; 2.º António Simões - Ford A Coupé 1928; Classe Post Vintage - 1.º Aurélio Neves - Morris Eight 1938; Maximiano - Ford Perfect 1940 Classe Pós Guerra - 1.º Luís de Sousa - Sumbean Rapier 1960; 2.º Rui Pinto - Fiat 1100, 1961. Classe Contemporâneos - 1.º José Freitas - Mercedes 250 Coupé 1972; 2.º Rui Pinto - Austin Cooper 1974.

Após a gincana, no almoço de confraternização que decorreu no Hotel Universal, foi homenageado o Sr. Mário Moreira Leite, figura bem conhecida nos meios automobilísticos e que nesse dia comemorava o seu 85.º aniversário, tendo assinado um protocolo com o Clube Automóvel famalicense em que doou a este todo o seu valioso espólio, designadamente uma viatura "Marlen", por ele construída, bem como todas as taças por ele ganhas, as quais irão figurar no futuro Museu Automóvel de Famalicão.

Orquestra espanhola abrirá comemorações do Gerês/Vila

Pela primeira vez na sua história, a nossa terra irá assistir à actualização, entre os seus muros, de uma famosa orquestra espanhola que, com o "salero" que as caracteriza, irá abrir com "chave de ouro" as comemorações do 8.º aniversário da elevação do Gerês à categoria de Vila, a decorrer nos próximos dias 18 e 19 de Junho.

Precisamente no dia 18, 6.ª feira, pelas 21 h., as comemorações irão abrir com um grandioso arraial popular no Parque das Termas, abrilhantado pela renomada orquestra "Rio Miño", de Orense, cuja actuação pela primeira vez entre nós está a despertar naturais expectativas.

No dia 19, às 9 h., uma salva de morteiros anunciará a efeméride e logo depois, dará entrada a centenária Banda de Música de Carvalheira que percorrerá as principais artérias da Vila.

Às 11 h. junto à Capela da Padroeira, Sta. Eufémia, haverá a recepção às entidades oficiais e aos geresianos ausentes e amigos do Gerês, seguindo-se o hasteamento da bandeira da nossa vila, ao som do Hino do Gerês, Eucaristia Solene, abrilhantada pelo Coro da Banda de Carvalheira, em sufrágio pelos geresianos já falecidos e romagem ao cemitério.

Às 13 h., no Hotel Universal, decorrerá o IX Almoço Convívio dos Geresianos e Amigos do Gerês, durante o qual se procederá à entrega das Geresiadas/99 às antigas lavadeiras geresianas; Ana Neta, América Costa, Deolinda Gonçalves, Felisbela Canelas, Maria do Clemente (a título póstumo) bem como às vivas Laurinda Rosa Ribeiro, Maria do Serafim, Ana Vaz Gomes e Rosa do Duzentos.

À noite, também no Parque das Termas haverá um arraial minhoto, animado por um conjunto musical de nomeada.

Apesar de terminar hoje, dia 20, o prazo para a confirmação da presença das lavadeiras ou seus familiares na homenagem que lhes irá ser prestada, na hora em que encerramos esta edição ainda não havia resposta da parte das mesmas. Por isso, solicita-se que o façam com a maior urgência até ao dia 30 do corrente, sem falta.

As inscrições para o almoço - convívio, que já conta com um razoável número de aderentes, deverão ser feitas na Alice Moura (telef - 053/391 179) até ao próximo dia 13 de Junho, data limite para

todos os interessados em participar nessa jornada de confraternização geresiana aberta, como sempre, a todos os geresianos, sem distinções de qualquer espécie.

Clube de Autores Minhoto/Galaicos apresenta-se nesta vila.

No próximo dia 10 de Junho, no Centro Termal do Gerês, irá realizar-se a apresentação pública do Clube de Autores Minhoto/Galaicos, com a rubrica da respectiva escritura notarial, a associação cultural sediada no Concelho de Terras de Bouro, que terá como objecto principal a fomentação cultural e promoção de autores e suas obras, nas áreas literária e musical, da região minhota e ainda da Galiza.

Esta associação tem como mentores e fundadores, João Luís Dias, autor e funcionário dos Registos e Notariado em Terras de Bouro, Manuel Barreiro, autor e advogado em Amares e Vila Verde, Pedro Leitão, autor e jornalista do "Jornal de Notícias" da delegação de Braga e Augusto Afonso, músico e professor vilaverdense, para além de duas personalidades galegas ligadas também aos campos artístico e cultural. A direcção da associação será assumida por João Luís Dias.

Aproveitando o momento da referida formalização, irá ser apresentada, em acto contínuo, a primeira publicação com edição da responsabilidade deste clube, já no âmbito do seu objecto: a obra poética intitulada "Esta Palavra Montanha" da autoria de Manuel Barreiro.

Estes dois actos formais serão brindados com um Porto de Honra, seguido por um breve concerto musical.

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, para além de ceder a instalações, prestará todo o apoio logístico aos eventos.

Para que conste...

A "guerra" aberta entre a Câmara de Terras de Bouro e a Empresa das Águas do Gerês, como, de resto, todas as guerras, só trará prejuízos incalculáveis para esta terra. Ou por outra: está já a trazer enormes prejuízos.

As pessoas que conheçam bem a zona do bairro da Assureira, sabem da degradação lá existente, não só nas habitações como na extensa área existente nas traseiras do bairro. A actual direcção da EAG, alertada pela Câmara para a necessidade de recuperar aquela zona, apresentou nos respectivos serviços camarários, um projecto de loteamento para a área desocupada e de recuperação dos edifícios. Por três vezes, porém, tal projecto foi rejeitado, ainda que o mesmo seja da autoria de arquitectos qualificados. E em resultado de tudo isso, a EAG vai estranhando que, nesta vila, só praticamente os seus projectos é que, pelos vistos, enfermam de alegadas irregularidades enquanto que tantos outros são aprovados...

Acontece, porém, que estando previstos nesse projecto cerca de trinta lotes para a construção, o impasse gerado está a prejudicar os eventuais interessados na sua aquisição ou na reparação dos prédios porquanto está a decorrer o prazo limitado do concurso ao Programa de Solidariedade e Apoio à Recuperação de Habitação (SOLARH) que oferece condições extremamente favoráveis aos concorrentes, nomeadamente empréstimos sem juros durante dez anos.

A quem interessará, por isso, toda esta situação?

Na morte do Carlos Guedes

A notícia indesejada correu célere por todo o Gerês naquele trágico início de tarde do passado dia 27 de Abril: morreu o Carlos Guedes! Ali, em plena rua, que desde menino e moço se acostumara a calcorrear, mesmo junto ao balneário de 1.ª classe e quando, após o almoço, regressava do café, foi fulminado por uma sempre dolorosa morte súbita o Carlos Alberto Guedes, o último alfaiate geresiano e uma das figuras típicas da nossa vila.

Pertencente a uma família numerosa de 8 filhos que muito cedo ficaram órfãos do pai, o sargento da GNR Guedes, a sua dedicada mãe, a saudosa "tia" Adelaide procurou encaminhá-los a todos na vida. E ao Carlos, logo que feita a 4.ª classe, foi-lhe destinada a carreira de aprendiz de alfaiate no Bichinho, donde praticamente jamais saíra, a não



ser durante o tempo da tropa e, mais tarde, nos 6 meses em que frequentou, no Porto, um curso de corte que em muito o valorizou profissionalmente.

De trato nem sempre fácil, o Carlos Guedes sabia, porém, ser fiel e corresponder à amizade que os muitos amigos que possuía lhe retribuía. O seu temperamento especial, porém, nunca o levou a constituir família, morrendo, por isso, solteiro.

Mas nos seus 70 anos, completados em 26 de Fevereiro último, teve dois grandes amores por quem nutria igual paixão: o Benfica e, após o 25 de Abril, o Partido Socialista.

Com a mesma intensidade, tanto vivia e sofria os êxitos e dissabores do clube da "águia" como os do partido da "rosa".

Dedicado à causa desportiva e política, foi membro fundador do Grupo Desportivo do Gerês e do Núcleo do Gerês do PS, tornando-se, a este nível, na nossa terra uma figura emblemática que, sempre que aqui vinham algumas figuras socialistas de renome, como Salgado Zenha, António Arnaut ou Fernando Vale, entre outros, não deixavam de o cumprimentar.

Nas comemorações do Gerês/Vila do ano passado, em que se prestou homenagem aos antigos alfaiates e sapateiros do nosso "cantinho da má-língua", o Carlos Guedes foi contemplado com as "Geresiadas/98" que ele ostenta na gravura anexa, por ter continuado durante bastante anos a obra de mestre Bichinho. Com o decorrer dos tempos, porém, com o início da crise de morte que os "prontos a vestir" provocaram no sector da alfaiataria, o Carlos Guedes deixou a sua profissão de sempre, dedicando-se à venda de jornais e revistas na sua loja, há cerca de trinta anos.

Ainda que a tempo de "emendar a mão", que saibamos o Partido Socialista ainda não prestou àquele seu dedicado militante a merecida homenagem. Na última reunião de Assembleia Municipal de Terras de Bouro, porém, e ainda que de bancada diferente, Agostinho Moura, depois de evocar a memória de Carlos Alberto Guedes, venceu a sua militância partidária, propondo um voto de pesar que seria aprovado por unanimidade.

À família enlutada, entre a qual contamos com vários assinantes, o "Geresão", que tinha no Carlos Guedes um assinante e apoiante incondicional, apresenta as mais sentidas condolências, com votos de paz eterna para a alma do saudoso extinto.

Eleições no Grupo Desportivo

Em assembleia geral marcada para as 21 horas do próximo sábado, dia 22 do corrente, em que será feita também a apresentação das contas da época de 1998/99, proceder-se-á à eleição dos novos corpos gerentes do Grupo Desportivo do Gerês para a época que se avizinha.

As apresentações das listas concorrentes serão aceites até 15 minutos antes do início da assembleia geral, esperando-se a participação de todos os associados do clube neste acto de grande relevância para o futuro do G.D.G.

Notícias Breves

• A visita que Amália Rodrigues efectuou, em 20 de Março último, a Rio Caldo não foi a primeira em que pisou terras geresianas.

Efectivamente, aquela famosa fadista já actuou no antigo cinema do Gerês, no início dos anos 50, numa noite em que fez parceria com Alberto Ribeiro, os principais protagonistas do célebre filme "Capas Negras", lançado nessa época.

• O Partido Socialista de Terras de Bouro realizou, no dia 24 de Abril, o seu "jantar da liberdade" numa unidade hoteleira desta vila, em comemoração do 25.º aniversário do 25 de Abril.

• O Cabo Zeferino Leite Rebelo, que durante alguns anos comandou o posto da GNR do Gerês, foi recentemente transferido para Rossas, Vieira do Minho. A substituí-lo naquelas funções, ficou o Cabo Abel António Paredes Afonso, natural de Carvalheira e que já exercia a sua actividade no Posto desta Vila.

Ao novo comandante, desejamos as maiores felicidades no cargo que passou a desempenhar.

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 992547 1 4720 Amares

VALDOZENDE

Pavimentação do adro da igreja: já não será sem tempo!



A igreja paroquial de Valdozende irá ter melhor acesso

Por mais de uma vez, o nosso jornal abordou nas suas colunas os problemas existentes no adro da igreja paroquial derivados do facto de o mesmo ainda se encontrar em terra batida e, por isso, em condições nada convidativas por quem tivesse de lá passar.

É que se em dias ventosos de Verão, as poeiras eram frequentes, já nos dias chuvosos do Inverno, com a lama que nalguns pontos se criava, só de galochas, como chegámos aqui a afirmar, é que por lá se poderia transitar convenientemente.

Finalmente, a Comissão Fabriqueira resolveu encarar de frente esta situação, decidindo mandar pavimentar o referido recinto, tendo recebido, entretanto, uma bem vinda participação da Câmara Municipal de Terras de Bouro que, recentemente, deliberou contribuir com a pedra necessária para essa obra, cujos custos se estimam em 613.800 escudos, o que constitui, sem dúvida, uma boa ajuda.

Deste modo, espera-se que, dentro em breve, todos quantos se queiram dirigir à nossa igreja paroquial o possam fazer em melhores condições de acessibilidade. Convenhamos, porém, que já não será sem tempo...

Gente nova

No passado dia 15 de Abril, nasceu nesta freguesia o menino Diogo Manuel, filho de Manuel Antunes Vieira e de Maria Fernanda Ferreira da Silva. Felicidades para o bebé.

Centro de Solidariedade na Gala Metodista

No próximo dia 29 deste mês, pelas 21 h., realizar-se-à no Auditório da Fundação Gulbenkian, em Braga, a Gala Metodista, espectáculo essencialmente musical em que a nossa freguesia se fará representar pelo grupo de música popular "Trevo Alegre".

Paralelamente, decorrerá também uma exposição de artistas plásticos com venda de quadros originais, cuja receita reverterá para a criação de um trabalho Social em Barcelos.

O Centro de Solidariedade Social desta freguesia também apresentará trabalhos artesanais em linho, como seu contributo para o mesmo fim.

Pelo Grupo Desportivo

O Grupo Desportivo de Valdozende, a disputar presentemente o III Torneio Inter-Associativo do Concelho de Terras de Bouro em futebol de cinco, continua a envidar todos os esforços no sentido de concluir, quanto antes, a 2.ª fase do projecto do seu Parque Desportivo, aguardando para o efeito a maior colaboração das entidades responsáveis e da população da freguesia em geral.

Bilhete Postal de Inglaterra

Caros conterrâneos

Aqui vão umas poucas de letras para vos recordar que dentro da Comunidade Europeia não existem restrições de movimento das suas gentes. Assim, qualquer cidadão Português, pode, se isso o desejar, deslocar-se para aqui, aonde pode exercer funções por conta de outrem, ou estudar para aprender uma profissão vocacional ou académica. É este o objectivo que me leva a entrar em contacto convosco.

A Faculdade de Estudos de Saúde da Universidade de Middlesex, situada no norte de Londres, está a oferecer bolsas de estudo a alunos que entram em certos cursos. Estas bolsas que são automaticamente fixas para um período de três anos chegam a atingir um montante líquido anual de 5 785 libras (1.677.650\$00) ou seja quase 140 contos mensais. Esta facilidade estende-se somente ao curso de Diploma em Educação Superior (Dip. H.E. (Nursing) com especialização em Enfermagem numa das seguintes disciplinas: Adulto, Criança, Saúde Mental e Parteira. Estes cursos de três anos (calendário) com férias anuais equivalentes a sete semanas. Os cursos têm início nos fins de Fevereiro e Agosto de cada ano. Uma vez completos, estes diplomas dão ingresso e contam para o grau de licenciatura, e a Faculdade também dispõe de cursos de Mestrado e Doutoramento, embora que, para estes três programas conferentes de grau, bolsas de estudos não são disponíveis.

Os critérios de admissão são muito simples:

Certidão do Ensino Secundário ou Certidão (Diploma) do Curso Complementar, ou, Certidão (Diploma) do Curso Complementar Noturno, ou, Certidão do Décimo Segundo Ano.

Para os nossos vizinhos do outro lado da Portela do Homem, em Espanha, isto significa:

Bachillerato Unificado y Polivalente (BUT), ou Curso de Orientación Universitaria (CDU).

Todos os candidatos devem possuir: Bom domínio de Inglês (falado e escrito), boa saúde, um registo criminal relativamente limpo, pelo menos dezasseis anos e seis meses de idade e uma personalidade amável.

Desejo que esta notícia vos seja agradável. Se satisfazem os critérios, e se por acaso o espírito tradicional Português de conhecer outras terras vos tocar, então escrevam-me (IN ENGLISH please) para obter um impresso de candidatura e outras informações específicas. A minha direcção é a seguinte:

Manuel J. Martins - Dean of Students - C/O Wendy Charles.
Admissions Unit (Dip.H.E.) - Faculty of Health Studies
Middlesex University - St. Mary's Wing - Whittington Hospital.
London N19 5NF - Inglaterra.

Manuel Martins

Para um presente inédito e distinto Compre na Casa Almeida GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz
Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga

PADARIA E PASTELARIA DO GERÊS

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

FABRICO DIÁRIO

Telef. 391400

4845 GERÊS

DOCAUTO



AUTOMOBILÍSTICA SEGUROS

Legalização Veículos Estrangeiros
Lei Geral / Emigrantes
Seguros em todos os Ramos

Rua 1.º de Maio, 33 - 1.º - Apartado 18 - 4730 VILA VERDE
Telef. 323221 • Fax 311045

«Geresão» n.º 94 de 20 de Maio de 1999

Cartório Notarial de Amares

Extracto

Certifico para efeitos de publicação que neste cartório e no livro de notas n.º 45-C, de fls. 14 a 16v., se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada hoje, na qual, Manuel Alves Gonçalves e mulher Deudelina Landeira Gonçalves, que também usa Deudelina Rosa Landeira, NIFS 158 368 100 e 148 188 290, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar da Ermida, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios rústicos, sítos no lugar da Ermida, freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, não descritos na Conservatória:

NÚMERO UM - Prédio rústico denominado "Trás-dos-Vales", com a área de três mil metros quadrados, a confrontar do nascente com Victorino José Alvez Gonçalves e dos restantes lados com caminho, inscrito na respectiva matriz em nome do outorgante varão sob o artigo 1552, com o valor patrimonial de 4.800\$00 e a que atribuem o valor de quarenta mil escudos.

NÚMERO DOIS - Prédio rústico denominado "Leira do Pousadourinho ou Pousadinho", com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Arminda Pereira Gonçalves, do sul com o ribeiro, do nascente com António José Gonçalves Príncipe e do poente com Adelino Pereira Martins, inscrito na respectiva matriz em nome do outorgante varão sob o artigo 1611, com o valor patrimonial de 3.460\$00 e a que atribuem o valor de trinta mil escudos.

NÚMERO TRÊS - Prédio rústico denominado "Leira de Carvalhos", com a área de mil cento e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Maria Martins Gonçalves, do nascente com Vitorino José Alves, do sul com Daniel António de Carvalho e do poente com José Afonso de Carvalho, inscrito na respectiva matriz em nome do outorgante varão sob o artigo 1529, com o valor patrimonial de 5.120\$00 e a que atribuem o valor de trinta mil escudos.

Que os ditos prédios foram adquiridos por compra que deles fizeram no ano de mil novecentos e setenta e cinco, sem que no entanto ficassem a dispôr de título formal que lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo entraram na posse e fruição dos prédios, em nome próprio, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que esta posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, nomeadamente cultivando-os e colhendo os respectivos frutos agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal os imóveis, quer suportando os respectivos encargos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e publica desde o ano de mil novecentos e setenta e cinco, conduziu à aquisição por usucapião dos imóveis, que invocam, justificando assim o seu direito de propriedade para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Está conforme o original.

Amares, catorze de Abril de mil novecentos e noventa e nove.

A Ajudante

Arminda de Jesus Gonçalves.



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo, porque você está primeiro

Telef. 647077/647755 - Fax 648599

LOBIOS

Eleições autárquicas renhidas



António Ferreira (PSOE) aposta forte no regresso à cadeira do poder em Lobios

Lobios está já a viver em plena campanha eleitoral para as autárquicas que se realizarão no próximo dia 13 de Junho.

A atestar o interesse que as forças partidárias demonstram pela conquista da cadeira do poder na "Casa do Concelho" registam-se quatro candidaturas em representação do Partido Popular (Benito Vasquez, o actual alcaide), PSOE (António Ferreira), Independente (Francisco Veloso Gonzalez) e o Bloco Nacionalista Galego (José Alonso).

Terra tradicionalmente pacata e avessa a grandes mudanças no sentido da votação, recorda-se que nos últimos anos, e após dois mandatos consecutivos ganhos pelos socialistas, os Populares com Benito Vasquez no comando, arrebataram a vitória nas últimas eleições, pelo que a alternância do poder autárquico em Lobios tem sido realizado entre os populares e os socialistas.

Acontece, porém, que desta vez, na órbita do PP aparece a lista liderada pelo jovem advogado local Francisco Veloso Gonzalez, oriundo de uma família bem conhecida no meio pelas suas convicções políticas na área dos populares por quem, aliás, o pai do jovem candidato, António Veloso, chegou a exercer as funções de alcaide há anos atrás.

Ora esta situação é vista pelos observadores da política local como um contratempo de peso para o PP já que à partida, é previsível que os votos a obter pela lista dos Independentes venham preferencialmente da área dos populares. Disso, aliás, se poderá aproveitar o PSOE, cujo eleitorado é considerado estável, cabendo a António Ferreira saber gerir essa mais-valia e tentar tudo para obter mais um lugar aos cinco que presentemente tem no executivo

municipal para ficar a governar com a maioria absoluta. Por isso mesmo, e ainda segundo os mesmos observadores, a luta principal prevê-se que, mais uma vez, ocorra entre o PP (com 6 lugares no executivo) e o PSOE, cabendo aos Independentes servir de fiéis da balança eleitoral, já que, por norma, o BNG não goza, nestas paragens, de elevado número de adeptos.

De um modo geral, por aquilo que nos foi possível apurar, as gentes de Lobios reconhecem que o concelho quase paralisou nestes últimos anos e o facto de a prometida auditoria a pedir pelos Populares à gestão do PSOE não se confirmar, parece não ter agradado a boa parte do seu eleitorado e disso tanto se poderão aproveitar, como valiosos trunfo eleitoral, os Socialistas como os Independentes cuja aceitação da parte dos eleitores é, para já, uma incógnita, ainda que em breves declarações que o jovem Paco Gonzalez nos prestou se mostrasse convicto na vitória final.

O mesmo, porém, é convicção de todos os outros concorrentes e António Ferreira (PSOE) por exemplo, disse-nos que o povo de Lobios, depois de ter sido enganado nas últimas eleições, tem agora uma boa oportunidade para emendar a mão, prometendo apresentar um programa muito ambicioso que irá repor o município no local que merece. Caso obtenha a ansiada vitória, claro está.

Jardim Botânico

Os alunos do Colégio Público de Lobios efectuaram a plantação de 33 espécies de árvores autóctones nuns terrenos municipais próximos da sede do Parque Natural do Xurê, em Lobios, criando, assim um jardim botânico com as espécies mais características da flora do Xurê. Esta iniciativa irá familiarizar os alunos com espécies em perigo de extinção de que irão cuidar e fazer o seguimento como o prunus lusitanico, árvore do terciário que só existe nos montes do Xurê, o azevinho ou o teixo, este último, uma árvore milenária que está a desaparecer na Galiza devido à sua utilização na indústria náutica.

A identificação das árvores deste jardim botânico levarão, além do nome científico numa placa, a sua correspondente denominação em espanhol, galego e inglês, assim como o nome em que popularmente são conhecidas algumas espécies.

Julgamento por morte em incêndio

No tribunal de Bande começou um julgamento contra o Alcaide desse município como responsável da empresa contratante e dois funcionários dos serviços do Meio Ambiente que coordenavam a extinção do incêndio no Parque Natural do Xurê em finais de Agosto do ano passado, em que faleceu queimado Ignacio Real Vasquez, membro do Grupo municipal de intervenção rápida de Bande. Na altura, compareceram no enterro destacadas autoridades políticas que prometeram ocupar-se dos estudos das filhas órfãs, das indemnizações, pensões, e até uma lápide na serra a assinalar o acontecimento. Mas, já dizíamos então, que certos políticos esquecem depressa as promessas, e este é mais um caso em que a família de Ignacio Real tem de recordar por meio da justiça, não as promessas, essas levou-as o vento, mas o que considera que por direito lhe corresponde.

O advogado da família do defunto pede uma indemnização de 28 milhões de pesetas para as filhas Lua e Alba que, presentemente, vivem em Vigo com uma tia, e faz responsáveis civis subsidiários

ao Concelho de Bande, a companhia seguradora e a Conselheria de Meio Ambiente. Os acusados descartam responsabilidades e culpam-se uns aos outros do sucedido. No meio disto tudo, esperemos que o juiz se aclare e não seja que a vítima vá ser também o culpado...

Teatro na escola

No passado dia 16, a companhia Buratini de Teatro levou a cena no Colégio de Lobios a peça "O bosque animado" de Wenceslau Fernandez Florez. A obra foi especialmente adaptada para melhor compreensão dos mais pequenos.

Directores de Instituto demitem-se

Os Directores de 23 dos 27 Institutos de Ensino Secundário da província de Orense apresentaram a sua admissão ao Delegado Provincial de Educação, pela redução efectuada no orçamento do funcionamento diário dos Centros. Por seu lado, na Conselheria de Educação mantêm que em termos globais os orçamentos não diminuirão, mas que se está a estudar a possibilidade de "tirar" mais algum dinheiro proveniente do Fundo Social Europeu destinado a novos ciclos formativos e destiná-lo a gastos de funcionamento dos institutos. Os Directores lembram que já fez dois anos que apresentaram na Conselheria da Educação um documento base onde se recolhiam as deficiências dos centros, e a sua demissão é motivada pela preocupação de melhorar a qualidade do ensino.

Qualquer intenção da Administração "será inútil se não for para dar respostas concretas aos problemas expostos mas sem prejuízo noutras áreas, como os ciclos formativos apontados".

Sindicatos e associações de pais de alunos apoiam os directores demissionários e estão a tomar posições que conduzam a uma mobilização de protesto público.

Amigos do alheio

Ao proceder à reparação de interferências na emissão do sinal duma cadeia da TV no monte de Santa Eufêmia, neste concelho, um representante de Retevisión S.A., detectou que desconhecidos se tinham apoderado dum conjunto de iluminação que alimentava a parabólica de recepção do satélite num dos postos emissores. O valor do roubo foi avaliado pelo denunciante em cem mil pesetas.

Começa a indústria do lume

O Comité Galego de Defesa dos Montes Contra Incêndios Florestais da Xunta da Galiza, (o nomezinho quase me deixa sem fôlego), acaba de anunciar que no presente ano serão mobilizadas mais de 6.000 pessoas para prevenção e luta contra incêndios naquelas épocas de mais risco. É isso, que da Xunta nos apregoam cada ano que o lume está controlado. Que na Galiza já não arde o monte. Que a política de Fraga reduziu os incêndios a uma coisinha de nada... Se é assim, como se justifica então a contratação de mais de 6.000 pessoas, e o aluguer de uma frota de hidroaviões, helicópteros, jipes, etc. Foi um orçamento faraónico de 6.000 milhões de pesetas a que se resolveu chamar "indústria do lume"? E depois, quando por desgraça o lume chega, que tenham que vir apagá-lo, além do exército, pessoal e material doutras comunidades como Astúrias, Leon e mesmo de Portugal, como aconteceu em Lobios no Verão passado.

Ou será que com eleições à porta, o anúncio de tamanha mobilização de meios humanos e materiais por parte da Xunta não terá algo que ver com a captação de votos cativos?



**HOSTAL
LUSITANO
RESTAURANTE**

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 448028

Telemóvel 908.888493

LOBIOS (Orense)



**A Câmara
de
Lobios**

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem na FEIRA DE LOBIOS que se realiza no segundo domingo de cada mês na Vila.



AZULMINHO

AZULMINHO

LIC. 2116

Mediação Imobiliária

RUA DO SARDOAL, 48

4710 BRAGA

GERÊS: VIVENDA c/ piscina e anexos, 2.500 m2 de terreno. Água de nascente e do rio. Local sossegado. — 60.000 cts.
AMARES: CASA de turismo rural, piscina, anexos, 35.000 m2 de vinha contínua.
AMARES: QUINTINHA (próxima da Ponte do Bico), c/ casa de pedra minhota, 2.500 m2 de terreno murado, poço, tanque e árvores de fruta. — 25.000 cts.

VENDEMOS E ALUGAMOS

BRAGA: Vivendas - Apartamentos - Lojas comerciais.

NEGOCEIE NA LEGALIDADE, COM HONESTIDADE

Visite-nos, marque visita e invista em segurança!

Tel./Fax (053) 21 44 34 • TLM. (0936) 84 03 15

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO



Filetes de Bacalhau à moda de Lisboa

Bacalhau, alho, limão, pimenta, salsa e farinha, q.b.

Acompanhamento:

salada crua ou arroz de bacalhau.

Cobre-se o bacalhau com água durante 24 horas, mudando-a várias vezes. Escorre-se, limpa-se de peles e de espinhas e corta-se em filetes que se temperam com um fio de azeite, pimenta moída, salsa picada, alho espremido e um pouco de sumo de limão. Voltam-se de vez em quando. Decorridas duas horas, passam-se só por farinha ou por farinha e ovo, fritam-se em óleo fervente e escorrem-se sobre papel absorvente.

Bolo Coroa de Limão.

4 ovos, 175 g de farinha, 170g de açúcar em pó, 170g de manteiga, 2 colheres de chá de fermento em pó, raspa da casca de um limão.

Bata a manteiga amolecida, juntando-lhe o açúcar logo que obtenha um creme. Vá acrescentando: gemas uma a uma, um ovo inteiro, a raspa de limão e, por fim, a farinha misturada com o fermento.

Bata até ligar e adicione suavemente três claras em castelo. Deite numa forma de coroa, untada e enfarinhada e leve a cozer em forno pré-aquecido durante cerca de 30 minutos.

Desenforme e sirva assim, ou coberto com glace de limão.

«Geresão» n.º 92 de 20 de Março de 1999

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro

"IRMÃOS LANDEIRA, LDA."

N.º de matrícula 82/990430

N.º de Ident. de Pes. Colectiva

N.º de inscrição 1

N.º e data da apresentação 01/990430

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro, certifica que foi constituída a sociedade em epígrafe, a qual se rege pelo seguinte contrato:

Ap. 01/990430 - Contrato de sociedade.

Sede - Lugar da Ermida, freguesia de Vilar da Veiga concelho de Terras de Bouro.

Objecto - Transportes rodoviários públicos ocasionais de mercadorias.

Capital Social - 10.024.100\$00

Sócios e Quotas - Manuel Rodrigues Afonso Landeira, casado na comunhão de adquiridos com Maria Severina Martins Alves e João Carlos Rodrigues Landeira, casado na comunhão de adquiridos com Maria Balbina Fernandes Martins Landeira, com uma quota de 5.012.050\$00 cada um.

Gerência - pertence aos dois sócios, acima identificados.

Forma de Obrigar a Sociedade - é necessária a assinatura dos dois gerentes.

Conferida, Está Conforme.

Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 03 de Maio de 1999.

O Ajudante,
(João Luís da Cunha Dias)

DAQUI, BRASIL!

DAGMAR LOURENÇO



Vindima Minhota



Foi na Casa do Minho, com baile por conta da melhor tocata de 98, com modinhas das nossas aldeias, executadas pelas maravilhosas sanfonas da tocata. Uma latada montada no meio do ginásio, com esteios e muitos cachos de uvas e muitas folhas de parreira.

Grupo Folclórico Veteranos da Casa do Minho fazendo a vindima, colhendo e colocando as uvas no tonel do "carro de Bois" para serem pisadas para a feitura do vinho. Tudo igual às nossas aldeias minhotas.



As marchas de Lisboa são uma atracção da "Quinta de Santoínho" da Casa do Minho do Rio de Janeiro

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos

VINHOS E PETISCOS

Telefone 391336 Assureira 4845 GERÊS

VENDE-SE

Casa em S. Bento da Porta Aberta
Residencial com 3.000 metros quadrados

Contactar: Telef. 053/994254
Ferreiros - Amares

Manuel Leite Rebelo SOLICITADOR

Telefone 648468
4850 VIEIRA DO MINHO

«Geresão» n.º 94 de 20 de Maio de 1999

Cartório Notarial de Vila Verde

Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que de fls.29 afls.30v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º 57-E, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 7 de Maio de 1999, uma escritura de justificação outorgada por:

A) João Evangelista Antunes Fernandes NIF 131180266, viúvo, natural da freguesia de Chorense, do concelho de Terras de Bouro, onde reside no lugar de Sub-Ribas.

B) Vítor Manuel Abreu Fernandes NIF 198650299, solteiro, maior, natural da referida de Chorense, onde reside no lugar de Sub-Ribas.

C) Carlos Domingos Abreu Fernandes NIF 192877259, casado com Rita Maria da Silva Martins sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da mesma freguesia de Chorense, onde reside no lugar de Sub-Ribas, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que, são respectivamente, cônjuge meeiro e únicos herdeiros de Maria da Conceição Abreu Fernandes, conforme consta de escritura de Habilitação de Herdeiros, exarada a folhas vinte e oito, deste mesmo livro, por óbito de quem foram relacionados no respectivo processo de liquidação do Imposto Sucessório, os seguintes bens imóveis:

UM - PRÉDIO RÚSTICO denominado "CAMPO DE LINHAR DE MAIO", sito no lugar de Sub-Ribas, da mencionada freguesia de Chorense, com a área de quatro mil metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Gonçalves, do nascente com o Caminho, do sul com Maria de Jesus Fernandes e do poente com a Estrada, descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Terras de Bouro sob o número cento e oitenta e quatro, inscrito na actual matriz predial respectiva sob o artigo 468, tendo estado inscrito na anterior matriz sob o artigo 94, com o valor patrimonial de 51.400\$00 e o atribuído de SESSENTA MIL ESCUDOS.

DOIS - PRÉDIO RÚSTICO denominado "LEIRA DA VINHA", sito no referido lugar de Sub-Ribas, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com João Evangelista Antunes Fernandes, do sul com Manuel de Oliveira e do poente com a Estrada, descrito na dita Conservatória sob o número cento e oitenta e três, inscrito na actual matriz predial respectiva sob o artigo 46, tendo estado inscrito na anterior matriz sob o artigo 93, com o valor patrimonial de 11.960\$00 e o atribuído de TRINTA MIL ESCUDOS.

TRÊS - PRÉDIO RÚSTICO denominado "LEIRA DO CABINHO", sito no mencionado lugar de Sub-Ribas, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com o Limite de freguesia, do nascente com o Clube de Caça e Pesca e Ecologia, do sul com Manuel Rodrigues e do poente com João Dias, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 474, com o valor patrimonial de 5.540\$00 e o atribuído de DEZ MIL ESCUDOS.

Que o prédio identificado sob o número três se encontra omissa na Conservatória do Registo Predial, do concelho de Terras de Bouro e estão todos inscritos na matriz em nome do justificante da alínea A) e sob as mencionadas descrições não incide qualquer registo de transmissão a favor de quem quer que seja.

Que, efectivamente os justificantes são donos e legítimos possuidores dos citados prédios há cerca de vinte e dois anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-os e deles extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que os referidos prédios foram adquiridos pelo justificante da alínea A), no estado de casado com Maria da Conceição Abreu Martins, por lhe terem sido doados por seus pais António Fernandes e Joaquina da Conceição Antunes, residentes que foram no lugar de Sub-Ribas, da mencionada freguesia de Chorense, por contrato não reduzido a escrito, no ano de mil novecentos e setenta e sete.

Porém, como vêm possuindo desde então os ditos prédios, na forma acima referida, adquiriram-nos por usucapião, que invocam para primeira inscrição a seu favor na Conservatória. Está Conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde, aos 07 de Maio de 1999.

A Segunda Ajudante,
(Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte)

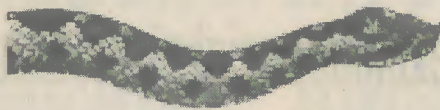


PELO PARQUE NACIONAL

CAPÍTULO XXI:

As víboras

Por: MIGUEL DANTAS DA GAMA



Consulto o caderno de campo, procurando uma anotação com cerca de quinze anos. De facto num Verão quente de meados dos anos oitenta, caminha-

va pelo acesso que conduz ao cume da Serra Amarela, quando, sobre a gravilha clara da estrada florestal, um pequeno movimento próximo da berma me chamou a atenção.

Aproximei-me o suficiente com o objectivo de fotografar o que aos olhos de um leigo, era genericamente uma cobra. Ao retomar o percurso apercebi-me que atrás de mim, talvez a uns dois metros, um outro exemplar permanecia imóvel. Só uns dias mais tarde, confrontando os diapositivos com o guia de campo de répteis e anfíbios, pude confirmar, que o que me tinha detido sob o

sol abrasador daquela tarde, eram realmente víboras-negras.

Dai para cá têm sido numerosas e ineperadas as observações desta e da outra espécie de víboras, que ocorrem nas serras do Parque Nacional, principalmente em terrenos secos e rochosos a maior altitude.

A víbora-negra também designada europeia ou de seoane, apresenta, na Península Ibérica, uma faixa rectilínea escura ao longo do corpo, facto que ajuda a distingui-la da víbora-cornuda ou latasti em que a linha dorsal é ondulada ou em zig-zag sobressaindo sobre um fundo grisáceo ou pardo. O nome desta última espécie de ocorrência circunscrita à Península Ibérica e ao noroeste de África, advém-lhe do apêndice nasal bastante pronunciado que ostenta na cabeça. Ambas as víboras podem atingir cerca de 65 a 70 centímetros de comprimento, alimentando-se principalmente de micromamíferos, lagartos, pássaros jovens e invertebrados.

De hábitos diurnos mas também nocturnos, possuem um veneno relativamente potente que no entanto só em situações extremas pode ser fatal para o homem.

Tratam-se de duas espécies que enriquecem de uma forma especial o já de si importante número de répteis que a Peneda-Gerês detém e que em caso nenhum manifestam atitudes ofensivas, a menos que provocadas ou quando em perseguição das suas presas.



O regresso da cabra-brava ao Gerês

Dezassete de Setembro de 1908. No terceiro e último dia de grande expedição em busca das últimas cabras do Gerês organizada pela "Ilustração Portuguesa", duzentos caçadores e cem acompanhantes, entre os quais se contava um grupo de cientistas convidados, regressam da serra com a certeza de que a subespécie "Cabra pyrenaica" lusitânica estava extinta. Rumores de que um ou outro exemplar de cabra-selvagem ainda vagueavam pelos alcantilados escarpados do Gerês não se confirmaram.

Nas décadas que se seguiram, foram várias as tentativas para reintroduzir tão cobiçado troféu. Todas resultaram infrutíferas porque Espanha não quis abrir mão da cabra ibérica, precisamente pela exclusividade que Portugal lhe havia concedido, ao perseguir até ao extermínio um recurso que não soube gerir.

8 de Maio de 1971. A serra do Gerês passa a ser a parte de leão do Parque Nacional da Peneda-Gerês. O tema da reintrodução adquire outra dimensão, já que figura entre as principais motivações daqueles que nesta data conseguiam finalmente ver nascer o primeiro dia da primeira área protegida portuguesa. Como o 25 de Abril de 1974 e com a importância crescente que as questões ligadas à natureza adquirem, o Ambiente vai subindo na hierarquia governamental até se tornar ministério. Sempre que confrontados com o tema da cabra, os responsáveis pelos sucessivos departamentos de conservação da natureza que no seio da tutela foram crescendo informavam do desenvolvimento de estudos que, diziam, o regresso da cada vez mais mítico animal impunha.

Mais recentemente é criado o Parque Natural da Baixa Limia-Serra do Xurès, fronteiro à Peneda-Gerês, e com ele surge o empenho galego de trazer de volta para a região as cabras, que neste momento já se reproduzem num espaço vedado muito próximo da fronteira com o nosso parque nacional.

Mas em Espanha continua a subsistir quem não veja com bons olhos a libertação dos animais e o regresso ao seu antigo solar português.

20 de Fevereiro de 1999. Trilho o parque nacional em busca da cada vez mais rara águia-real, dando seguimento ao trabalho de recenseamento de uma população que inacreditavelmente se abeira do fim. De repente, as silhuetas de um, depois dois, finalmente três animais, uns duzentos metros abaixo do topo da escarpa onde me encontro, fazem-me instantaneamente pensar no que não posso acreditar. O binóculo desfaz, historicamente, a dúvida. São 14h50m. A cabra-montês está de volta a Portugal! O Gerês não me parece o mesmo. Um reixelo (macho adulto), uma fêmea e uma cria pastam em liberdade no Parque Nacional da Peneda-Gerês, fugidos de um outro pequeno cercado espanhol.

E agora?

Temos três cabras, a situação que se manteve durante um século alterou-se e era importante que publicamente se soubesse. Portugal tem, a partir deste momento, a responsabilidade e o dever de garantir a salvaguarda dos primeiros exemplares a dar forma a um projecto de reintrodução inevitavelmente em fase de arranque. É um primeiro teste com o qual temos de provar estarmos em condições de acolher o resto do rebanho necessário à concretização de um sonho muito antigo. Estaremos à altura do desafio?

Essa é a grande questão em que sempre enquadrei o tema em debate e que agora se revela incontornável. Embora reconhecendo que o regresso da cabra-montês ao parque nacional é um grandiosa fim em si mesmo, é também e principalmente um meio para atingir um fim muito maior: a recuperação, o correcto ordenamento e a salvaguarda da Peneda-Gerês, património natural de excepção onde se insere o espaço vital desta espécie.

Continuo a pensar que sem a execução de um conjunto de acções estratégicas, o talvez mais emblemático projecto de conservação da natureza em Portugal poderá, mais tarde, cair por terra. Se não se controlar a prática das queimadas, se não se ordenar o pastoreio, se não se avançar com um plano de reforestação ambicioso, se não se alargarem as áreas onde a caça está interdita, se não se condicionar o trânsito motorizado em vias sensíveis e finalmente, se não se assegurar uma vigilância efectiva nos espaços interiores da Peneda-Gerês podemos inviabilizar definitivamente a ideia de ter cabra selvagem de novo, o que se revelaria uma contradição insuportável no único parque nacional português.

A posição dos espanhóis que insistem na ideia da exclusividade, é insustentável numa Europa Comunitária que se pretende sem fronteiras. O único argumento aceitável é o económico, quando a cabra se traduz num troféu cinegético gerador de receitas turísticas. Para o acautelar defendo a celebração de um protocolo prévio em que Portugal assumo o compromisso de nunca permitir o exercício da caça sobre esta espécie, garantindo-se de uma só vez os interesses dos espanhóis renitentes e os interesses da conservação da natureza no parque nacional. Hoje será pacífico e consensual aceitar que a finalidade do retorno da cabra-montês é única e exclusivamente o interesse conservacionista, o restauro do equilíbrio ecológico, afectado pelo desaparecimento e de outras espécies. O conflito homem/lobo será minorado a longo prazo.

Espereemos os meses que ainda forem necessários para que se acautelem as exigências técnicas impostas pelo regresso da lendária cabra. Esta poderá ser o embrião motivador da mudança que o parque nacional reclama e impõe, para que possa definitivamente desviar-se do rumo sem futuro que há muito lhe vêm traçando.

Miguel Dantas da Gama

Novos corpos sociais da ATAHCA

Em acto recentemente efectuado, foram eleitos os novos corpos sociais da Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) para o biénio 1999/2001.

Da única lista apresentada, aprovada por maioria com um voto em branco, fazem parte: José Mota Alves, Presidente; Câmaras Municipais de Amares e Póvoa de Lanhoso, Vice-Presidentes; Câmara de Terras de Bouro, Presidente da Assembleia Geral e Câmara de Vila Verde, Vice-presidente; Região de Turismo do Verde Minho, Presidente do Conselho Fiscal.

Dos corpos sociais da ATAHCA fazem ainda parte a Região de Turismo do Alto Minho, Cooperativa Agrícola de Vila Verde, Adega Cooperativa de Vila Verde, Amares, Terras de Bouro e Póvoa de Lanhoso, Caixa de Crédito Agrícola de Vila Verde e Terras de Bouro, Associação de Criadores de Equinos de Raça Garrana, Francisco Pereira Alves e Manuel Aguiar Campos.

Boletim Informativo do PNPG

Acaba de ser publicado o número zero de "Divulgação", folha de informação do Parque Nacional da Peneda-Gerês, de periodicidade trimestral que "pretende estabelecer um novo elo de ligação entre os serviços do PNPG e a população nele residente".

De distribuição gratuita, "Divulgação" propõe-se fazer "chegar a todos as notícias mais importantes daquilo em que os serviços do PNPG estão envolvidos" já que "as actividades que o PNPG

desenvolve devem ser do conhecimento de todos".

Neste número zero, são dadas notícias sobre o 1.º Encontro de Invasoras Lenhosas, Cursos de Formação Profissional para Guardas Florestais Auxiliares, Guias Rurais e Tratadores de Cavalos, Mini-Curso de Formação Interna do PNPG, Actividades das escolas do PN, Projecto Integrado Turístico Integrante de Base Regional da Peneda-Gerês e Centro Rural de Soajo-Lindoso.

Viaturas todo-o-terreno para o PNPG

O Parque Nacional da Peneda-Gerês acaba de ser dotado com novas viaturas todo-o-terreno especialmente adaptadas para a vigilância, detecção e primeira intervenção em fogos florestais.

Segundo um protocolo estabelecido entre o ICN e a Mitsubishi, estas viaturas são emprestadas por um período de cinco meses.

RESTAURANTE «A RIVAL»

DE Ernesto da Silva Vieira

ESPECIALIDADES:

Leitão à Ernesto • Papas de Sarrabulho

Rua Marques Rego • Tel. 993247 • 4720 Amares

“O Baldio”

Com este título, foi recentemente publicado o n.º 1 do Boletim da Associação para a Cooperação entre Baldios, (ACEB) que, de acordo com o editorial assinado pela Eng.ª Sónia Ribeiro, procura ser mais um instrumento de trabalho para "promover, defender e desenvolver as áreas baldias".

Com ampla informação sobre a actividade desenvolvida pela ACEB ao longo do seu primeiro ano de existência, o n.º 1 de "O Baldio" dispõe de uma boa apresentação gráfica e de fácil leitura pelo que lhe auguramos um futuro risonho e de fecunda utilidade.

Na A.M. de Terras de Bouro

Cozinhados, à base de "laranja", revelaram exímios cozinheiros. Mas, no final, o "caldo" ficou entornado...

(Continuação da pág. 3)

Apercebendo-se do "cozinhado" desta intervenção, cujo teor já havia sido abordado nas duas últimas sessões, para além do facto do Presidente da Câmara já vir prevenido com a fotocópia do alvará de concessão de 1925 da exploração termal do Gerês, Agostinho Moura interveio para informar a Mesa de que este assunto da EAG, além de já ter sido tratado nas reuniões anteriores, não é da competência desta Assembleia já que a apreciação da concessão termal é da exclusiva responsabilidade do Instituto Geológico e Mineiro que ainda recentemente, em Outubro de 1998, prolongou essa concessão por mais 50 anos e, como tal, a concessão de 1925 e suas cláusulas estavam mais que ultrapassadas.

Mas invocando aspectos novos da questão, o Presidente da Câmara, mostrando que trazia a "lição" bem estudada, lá foi desafiando o rol de queixas contra a EAG, repetindo que todos os projectos apresentados tinham sido aprovados e que a intenção dela é "arranjar polémica para se desculpar que nada faz".

Relativamente ao muro da antiga praça do Gerês concordou que devem ser limpos, da ETAR prometeu ir inteirar-se do que se passa, do novo Posto de Turismo disse haver que o relançar e quanto ao aterro intermunicipal está esperançado que, face ao empenho do Governador Civil, em breve a Ministra do Ambiente iria receber os autarcas envolvidos. A respeito das bermas da estrada do Campo reconheceu não ser fácil resolver o problema "mas nós estamos habituados às coisas que não são fáceis". A Geira 2000 irá funcionar ainda este ano e o segundo vereador a tempo inteiro só existirá "quando se achar que é necessário".

António Sousa, entretanto, apresentou duas propostas; a primeira, a propôr um voto de louvor e congratulação pela subida do Grupo Desportivo de Terras de Bouro à Divisão de Honra Distrital, que seria aprovada por unanimidade. Na segunda, invocando "os diversos atropelos ao regimento, democraticamente praticados "nesta Assembleia, propondo que o referido regimento fosse cumprido - o que levantou acesa polémica entre a Oposição.

Agostinho Moura não concordou com a redacção dessa proposta por não ver "atropelos" ao regimento dignos de menção. E acentuou: "Se nem sempre se respeita o tempo de duração do período de Antes da Ordem do Dia, à semelhança do que acontece, de resto, em todas as assembleias municipais deste país, isso se deve ao facto de termos sido eleitos para defender os interesses do povo que votou em nós. Não viemos para aqui para estarmos calados e para acenar com a cabeça como o pretinho das Missões. Há aqui pessoas que se limitam apenas a fazer figura de "corpo presente", delas não se sabendo sequer o seu timbre de voz: se são barítonos ou tenores, baixos ou contra-baixos. Não foi para isso que nos elegeram, rematou.

Pelo mesmo diapasão afinou o PJ do Campo, afirmando que "há aqui pessoas que não falam nem querem que os outros falem. Como também há pessoas para quem lá fora está tudo mal e aqui está tudo bem. Isso é demagogia. Nós temos o direito de, dentro do tempo concedido, levantarmos os problemas que enterdermos". O autor da proposta, entretanto, diria que as pessoas não a interpretaram bem e que há elementos que põem proble-

mas pessoais em vez dos concelhios. António Brazão disse não concordar com a afirmação de que as pessoas que não são da Oposição que baixam a cabeça, exemplificando que na AR não se vê deputados socialistas a atacar o Governo, mas Agostinho Moura esclareceria que não são apenas os da situação que baixam a cabeça...

Para Cândido Costa (PSD) há que ser mais rígido na observância do regimento pois "aqui só se lava a roupa suja" e "até parece mais as lições do Teneças"...

O Presidente da Mesa, reconhecendo que esta proposta era uma crítica ao modo como tem dirigido estas reuniões, propôs-lá-ia à votação, tendo sido aprovada por maioria com 9 votos contra. Em declaração de voto e depois de referir que não concordava com a redacção dessa proposta por não ver "atropelos" nestas reuniões, Agostinho Moura, ao aperceber-se de toda a estratégia previamente montada pelos sociais-democratas para aquela assembleia, contaria um episódio recentemente ocorrido com um dirigente desportivo nortenho que, descontente com a forma como estava a actuar a Comissão de Arbitragem no sorteio dos árbitros para a sua equipa, declarou que nas reuniões da Comissão de Arbitragem as decisões já iam previamente cozinhadas porque a mesmo dispõe de bons cozinheiros... E hoje aqui, pelo que me foi dado a observar, também se provou que existem bons cozinheiros para além daqueles que honram Terras de Bouro nos melhores restaurantes de Lisboa e do Algarve, concluiu, enquanto vários deputados da Oposição bateram palmas a esta intervenção. Mas Manuel Adelino Cracel, acusando o toque, ripostaria: "Dantes, aqui havia só um cozinheiro. Agora, são vários..."

Entretanto na Ordem do Dia, o Presidente da Mesa informou os presentes da situação financeira do município que considerou saudável. De seguida, a propósito do Relatório de Actividades e das Contas de Gerência de 1998, o Presidente da Câmara diria que a actividade municipal depende essencialmente dos fundos comunitários, estando por isso dependente dos respectivos fluxos e refluxos, o que, por vezes, retarda o arranque dos projectos.

Alice Ferreira achou o plano de execução baixo, pedindo esclarecimentos sobre os critérios observados na criação de cursos no concelho financiados pelos fundos europeus, enquanto que Virgínia Gomes questionou as verbas atribuídas ao Ensino Recorrente. Também Agostinho Moura considerou bastante reduzida a taxa de execução do Plano de Actividades, designadamente em sectores vitais para um concelho onde a desertificação é visível, como são a Educação e a Cultura, Desporto e Tempos Livres, em que se ficou, respectivamente, a 73% e a 61% do Plano. Como se irá estancar a desertificação, procurando incentivar a juventude a fixar-se aqui, com taxas de aplicação tão escassas nesses sectores? - perguntou. O mesmo deputado chamaria a atenção também para o facto de as Contas de Gerência de 1998 terem encerrado com um saldo negativo de 870 contos, ainda que cobertos financeiramente pelo saldo positivo resultante do ano anterior. Achou também exagerados os subsídios atribuídos ao Clube dos Trabalhadores municipais (mil contos) e às festas concelhias de S. Brás (5.900 contos), ainda que se invoque a inflação. Contudo, na vila do Gerês, a "sala de visitas" e o "emblem" do concelho, as

festas da padroeira, Sta. Eufêmia, recebem sempre a mesma verba (302.500\$00), o mesmo sucedendo com as comemorações do Gerês/Vila (270 contos).

Será que a inflação não chegará ao Gerês? E às associações concelhias? - questionou.

O Presidente da Câmara reconheceu haver lacunas nos sectores da Educação e Cultura, principalmente por não ter sido possível avançar com o jardim de infância de Admeus o pavilhão desportivo de Rio Caldo, o Ecomuseu de Vilarinho e o Museu da Geira. Sobre os subsídios às associações pensa não haver queixas e relativamente às festas do Gerês, admitindo não poder ser muito generoso, prometeu ir revê-los.

Submetidos à votação, o Relatório de Actividades foi aprovado por maioria com 8 votos contra, o mesmo sucedendo às contas de gerência com 8 votos contra e uma abstenção. Por unanimidade seria, entretanto, aprovada a proposta camarária da tabela de taxas e licenças de condução e registo de ciclomoteres e motociclos de que se fala noutra peça da presente edição.

No período de outros assuntos de interesse, o município Francisco Lourenço Gonçalves quis saber qual a orientação estratégica do município em relação ao Plano de Ordenamento da Albufeira da Caniçada no que respeita à expansão dos aglomerados urbanos, bem como perguntou qual o ponto da situação actual do Plano de Pormenor de Paredes, Rio Caldo.

A estas questões, José Araújo informaria que o POAC, logo que esteja concluído, será divulga-

do junto da população e em relação ao PP de Paredes disse estar a ser feito pelo GTL do Gerês, em vias de conclusão, e a seu tempo as pessoas também serão devidamente elucidadas. Seguir-se-ia o município Fernando Van Zeller, presidente do Conselho de Administração da Empresa das Águas do Gerês, desde logo informado pelo presidente da Mesa de que se fosse abordar qualquer questão relacionada com algum assunto já tratado naquela sessão, não poderia usar da palavra. Porém, como disse pretender esclarecimentos sobre questões ainda não abordadas, a palavra ser-lhe-ia concedida. Mas por pouco tempo. É que, logo após a apresentação da primeira questão, relacionada com a não assinatura, pelo Presidente da Câmara, em Julho passado, do Acordo de Colaboração para o Desenvolvimento do Gerês entre a Câmara de Terras de Bouro e a EAG, acordo esse que fora elaborado e aprovado por todos os elementos da Thermo e pelos seus dois representantes com plenos poderes, o Presidente da Câmara irromperia pela sala fora, declarando:

"Eu vou-me embora. Não estou interessado em lhe responder". O que provocaria uma azeda "troca de galhardetes" entre o empresário e o autarca, tendo entre a assistência alguém questionado se não seria este comportamento do chefe do executivo municipal um atropelo ao regimento da assembleia...

Foi caso para se dizer: depois de tantos cozinhados, virou-se o feitiço contra o feiticeiro e, mais uma vez, o "caldo" ficaria entornado...

Cecil Court Hotel



Gerência Vitor José Ribeiro Rocha
e Paula Alexandra Martins Sousa Rocha

16 Sussex Gardens, Marble Arch
London W2 1UL
Tel/Fax: 0044171 - 262 3881

O Cecil Court hotel é um hotel familiar português, estabelecido há mais de 20 anos.

O hotel é ideal para pessoas em negócio, turistas em visita a Londres, num ambiente calmo e amigável.

Todos os quartos estão equipados com: Televisão, aquecimento e lavatórios.

Alguns, suites com casa de banho privada.

O pequeno almoço é servido entre as 8.00 e as 9.00 da manhã, na nossa sala de jantar com a variedade de pequeno almoço Inglês ou Continental.

O hotel está bem situado a caminho a pé de

- Edgware Road,
- Marble Arch
- Hyde Park

e a 10 minutos das famosas lojas de

- Oxford Street.



A BATALHA DE ALFARROBEIRA E A CASA DA SALVADOURA EM GOÃES - AMARES

Foi a 20 de Maio do ano de 1449 precisamente há 550 anos, que se deu a batalha de Alfarrobeira, junto ao ribeiro deste nome, em Alverca do Ribatejo, entre o exército de D. Afonso V e as forças que acompanhavam o regente D. Pedro.

Esta acção militar foi o desenlace de longa e profiada luta, entre a casa de Bragança, representada pelo filho bastardo de D. João I, D. Afonso, 1.º Duque de Bragança e chefe partidário da Rainha Mãe D. Leonor de Aragão, viúva do Rei D. Duarte, que procuravam firmar o seu poderio contra o prestígio do seu meio irmão e do seu cunhado o Regente D. Pedro, o segundo dos filhos da Íncita Geração de D. João I e de D. Filipa de Lencastre, a quem a regência do Reino conferia o domínio político mal sofrido pelo ramo bastardo de Avis.

O porquê do título deste texto: A Batalha de Alfarrobeira e a casa da Salvadoura em Goães - Amares?

Alfarrobeira foi acima de tudo, uma revolução social na vida do Reino, com a transferência de muitas propriedades e bens para a Coroa e para outros que haviam tomado o partido da casa de Bragança.

É neste contexto que aparece a casa da Salvadoura.

As forças do regente D. Pedro, eram integradas por muitos Fidalgos da mais alta linhagem, alguns dos quais seus acompanhantes em todas as expedições nomeadamente à de Ceuta, tal é o caso dos irmãos Luís de Azevedo e Lopo de Azevedo, senhores que eram das Terras de Entre Homem e Cávado e de muitas outras, filhos do grande Lopo Dias de Azevedo, par do Reino, conselheiro régio e amigo de D. João I, um dos Comandantes da batalha de Aljubarrota (v. crónica de D. João I por Fernão Lopes).

Este Lopo Dias de Azevedo, segundo o Nobiliário das Famílias de Portugal de Felgueiras Gaio, é descendente directo do Imperador Carlos Magno, mas a quem com maior cautela e rigor científico Braamcamp Freire, dá início aos Azevedos em Portugal.

Estando então aqueles dois irmãos em Alfarrobeira integrados na pequena força de D. Pedro, posicionados em sitio que não permitia a defesa nem um ataque eficazes e, nessa posição, porque ao que parece D. Pedro não pretendia atacar nem esperava ser atacado, cer-

cados pelo maior exército que até então se tinha reunido em Portugal, (cerca de trinta mil homens).

As forças cercantes tocam as trombetas, arautos e homens de armas lançam pregões, para que D. Pedro e os seus homens se rendam, dizendo-lhes que se não o fizerem para além de serem mortos ou feitos prisioneiros, todos os seus bens serão confiscados.

Porém o sentimento de honra não permite a D. Pedro e aos seus homens, retrocederem e unidos por esse sentimento, preferem uma confrontação desigual com as consequências inerentes do que a rendição.

E assim uma pequena batalha campal em que raras vezes tantos combateram tão poucos, terminava ingloriamente com a vida de um dos grandes Infantes de Avis "O Príncipe das Sete Partidas", talvez uma das maiores personagens da história Portuguesa. A morte de D. Pedro retardou em três décadas a evolução política de Portugal e as medidas que quisera impor viriam a ser retomadas pelo seu neto, o Rei D. João II (v. Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira, História de Portugal de Joaquim Veríssimo Serrão e a Batalha de Alfarrobeira de Humberto Baquero Moreno).

Em consequência, todos os bens e honrarias dos homens que integravam as forças de D. Pedro foram confiscados, sendo os bens dos irmãos Luís de Azevedo e Lopo de Azevedo, dados a Pedro Machado um dos Fidalgos integrantes do exército do Duque de Bragança.

Porém como D. João I, tinha doado 500 coroas de ouro aquando do casamento de D. Maria de Azevedo, irmã daqueles dois irmãos e, como à data dos bens confiscados tal quantia ainda não tinha sido paga, ficou a casa da Salvadoura (uma casa secundária) como garantia desse pagamento.

Esta casa desde então e até hoje ainda se mantém na mesma família.

Casa da Salvadoura, desse nome, porque era casa de homiziados, isto é; naquele tempo os perseguidos pela justiça quando dentro dos muros desta casa ficavam impunes à justiça, daí Salvadoura = a que salva (v. Monografia do Concelho de Amares, Pedras de Armas e Armas Tumulares do Distrito de Braga, Sousas Azevedos da Casa da Salvadoura e Doações de D. João I).

D. L. de Azevedo e Sousa

Aumento das pensões de invalidez e velhice

A partir do próximo dia 1 de Junho, entrará em vigor uma nova grelha de pensões de invalidez ou velhice do regime geral que irá contemplar, apenas, os cerca de 400 mil pensionistas cujas reformas estavam absolutamente desenquadradas em relação aos descontos que tinham efectuado enquanto cidadãos activos.

Assim, para aqueles pensionistas que fizeram descontos durante quinze anos a respectiva pensão será de 35.470\$00 escudos; os que descontaram vinte anos receberão 37.650 escudos; os que descontaram 30 anos, 43.110 escudos e os que descontaram 40 ou mais anos passarão a receber 54.560 escudos, que é o valor líquido do Salário Mínimo Nacional.

«Geresão» n.º 94 de 20 de Maio de 1999

Cartório Notarial de Vieira do Minho

Justificação

Certifico para efeitos de publicação que em 20 de Abril de 1999, desde folhas 95vº e seguintes do livro de Escrituras Diversas nº 132 - B, deste Cartório, a cargo da Notária Licenciada Aida Manuela Rocha de Sousa, foi outorgada uma escritura de justificação notarial pela qual Maria Alice de Oliveira e Silva, titular do NIF 151 947 350, residente no lugar de Assureira, freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, e declarou:

Que, com exclusão de outrém, é dona e legítima possuidora do prédio urbano composto por "Casa de rés-do-chão e 1º andar com logradouro anexo", sido no referido lugar de Assureira, com a área coberta de centro e trinta e dois metros e a descoberta de quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com Augusto Freitas, sul com o caminho público, nascente com a estrada e do poente com Mercedes Lester, não descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Terras de Bouro, inscrito na matriz em seu nome sob o artigo 986, com o valor patrimonial de 356.428\$00, ao qual atribui o valor de um milhão e quinhentos mil escudos.

Que iniciou posse sobre o identificado prédio por volta de mil novecentos e setenta e dois ano, em que adquiriu o prédio rústico onde construiu o prédio agora justificado, por contrato verbal de "Compra e Venda", efectuado a Gertrudes de Jesus Barbosa, viúva, residente que foi no dito lugar de Assureira, sem que nunca tivesse formalizado a respectiva escritura.

-Que desse modo, não possui título formal que lhe permita registar na citada Conservatória do Registo Predial o identificado prédio, embora sempre tenha estado na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem qualquer oposição e ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem pudesse ter interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se em factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio em causa, nomeadamente habitando-o, fazendo obras de conservação e pagando a respectiva contribuição autárquica.

Que esta posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por usucapião, que invoca, do direito de propriedade do referido prédio, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o direito ao registo, vem justificá-lo nos termos legais.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Vieira do Minho,
aos 20 de Abril de 1999

O Esc. Superior
Assinatura ilegível



EMPRESA DAS ÁGUAS DO GERÊS, SA. Comunicado

A Empresa das Águas do Gerês lamenta comunicar que deliberou suspender os investimentos na Vila do

Gerês enquanto o Concelho de Terras de Bouro não for encabeçado por uma pessoa que se interesse verdadeiramente em colaborar no progresso da Estância Termal.

Com efeito, o Dr. José António de Araújo não compareceu a uma única reunião realizada no âmbito do Projecto Europeu Thermaios (ao contrário do Presidente da C. M. de Amares), e não assinou, no Verão passado, o Acordo de Colaboração Para O Desenvolvimento do Gerês - Vila Termal e de Turismo de Saúde.*

Este Acordo entre a C.M.T.B. e a E.A.G. foi elaborado e aprovado por todos os elementos nacionais e estrangeiros envolvidos na respectiva redacção, incluindo os Vereadores Afonso e Aguiar, os quais declararam na altura estar empossados de competência e plenos poderes de representação da Câmara. Foram assim desperdiçados esforços pessoais e dinheiros públicos nacionais e comunitários, e ficou cabalmente demonstrada a oposição frontal do Presidente da Câmara ao desenvolvimento harmónico das Termas.

Convém lembrar que a Secretaria de Estado da Indústria e Energia assinou com a EAG o novo Contrato de Concessão em Outubro de 1998, em substituição do anterior que vigorava desde Novembro de 1943 e que foi integralmente respeitado pela Concessionária.

Em Dezembro passado esta Administração, ciente das obrigações do novo contrato de concessão e perante as elaboradas formas

de adiamento e de obstrução que todos os seus estudos prévios e projectos encontravam na Câmara desde 1996, decidiu tomar públicos os factos cronológicos e as avultadas despesas inúteis em que incorrerá. Nenhum destes factos foi até à data rectificado ou desmentido por escrito pelo Município.

Certamente agastado pela transparência das atitudes desta Administração, o Dr. Araújo violou, de forma sistemática, o disposto no Artigo 35.º (presença obrigatória do Presidente da Câmara ou seu representante legal nas Assembleias Municipais) e do n.º 4 do Art. 78.º (intervenção do público nas Assembleias Municipais e nas reuniões públicas mensais da Câmara para obter os esclarecimentos que solicitar), ambos do Dec.-Lei n.º 100/84, e sempre se recusou a explicar e justificar o seu insólito comportamento.

E ao desrespeito constante e flagrante dos direitos de qualquer cidadão ou empresa privada acrescentou, nalguns meios de comunicação social, afirmações difamatórias e lesivas do bom nome da EAG. Estas tristes realidades justificam amplamente a deliberação que a Empresa é lamentavelmente obrigada a tomar.

Gerês, 13 de Maio de 1999.

O Conselho de Administração

*O texto do Acordo será enviado a quem o solicitar por escrito.

Imprensa Regional contesta serviço de distribuição postal

A Imprensa Regional não está satisfeita com o serviço público de distribuição postal prestado pelos Correios de Portugal, que acusam de não garantirem uma distribuição eficaz, tratando em muitos casos, os jornais como correio

que distribuem quando possível, e optando por não adaptar as estruturas das estações das necessidades dos seus clientes.

Os sócios da Associação Portuguesa da Imprensa Regional (APIR) em Assembleia

Geral, aprovaram por unanimidade uma proposta no sentido de alertar a administração da empresa pública para os prejuízos que os jornais regionais estão a sofrer com os atrasos na distribuição aos seus assinantes.

Esta associação lembra que os assinantes constituem a base de existência da imprensa regional, que em Portugal assume características que a diferenciam das congéneres europeias, sobretudo porque respeita a tendência municipalista portuguesa.

A APIR vai mais longe ao lembrar à administração dos Correios de Portugal que a empresa pública factura com a imprensa regional alguns milhões de contos, e que deverá empenhar-se em acompanhar em qualidade de serviço a modernização e expansão que este segmento da imprensa vem registando em Portugal.



O Churrasco

de — Rosa Maria Ribeiro e Jesus Sousa

ESPECIALIDADES:

Carnes na brasa, Prato de Caça, Parrilhada de peixe e marisco

Capacidade até 70 pessoas

Centro Comercial do Vidoeiro - Vila do Gerês - Tel. 391570

**LEIA, ASSINE
E DIVULGUE
O «GERESÃO»**

Vai à Espanha?

Então faça as suas compras no

COMÉRCIO SILVA

de — Rosa Pereira

Rio Caldo

LOBIOS



MIRADOURO DO CASTELO

RESTAURANTE E CHURRASQUEIRA

Telef. (051) 45469 • Vila • 4965 CASTRO LABOREIRO

GERÊNCIA DE:
António Silva

e
Maria dos Prazeres

Já visitou Castro
Laboreiro?

Então aproveite e
prove
os nossos grelhados.

ESPECIALIDADES:
Carnes e Bacalhau
na brasa

HERMINIO SILVA

- Electrodomésticos
- Cozinhas por medida
- Pavimentos



*Bosh - Electrolux - Tensai
Whirlpool - Grundig - Teka
Sony - Moulinex - Technics*



Tel./Fax: (053) 647462
Telem.: 0936.6743806
VIEIRA DO MINHO

Presidentes de Câmaras com mais poderes

Segundo uma proposta de lei aprovada, no dia 13 do corrente, pelo Conselho de Ministros os presidentes de câmara vão passar a dispor de poderes para aprovar, directamente, projectos, programas de concurso e cadernos de encargos de empreitadas, até ao limite de despesa fixado pela lei, sem intervenção do executivo autárquico.

Ainda de acordo com o mesmo diploma, nos municípios com mais de 100 mil eleitores, como Braga e Matosinhos, os respectivos autarcas poderão criar equipas de apoio de três elementos, o mesmo sucedendo com os concelhos mais pequenos em que os presidentes das câmaras poderão dispor de um adjunto e um secretário, o que se poderá estender também aos vereadores em regime de permanência.

Também aos autarcas será permitida a delegação de competências no pessoal dirigente municipal, bem como se registará, através do referido diploma, a transferência de competências das assembleias municipais para os executivos e destes, para o próprio presidente.

Por outro lado, as câmaras serão autorizadas a alienar, onerar ou adquirir imóveis até cerca de 57 mil contos.

Ao nível dos órgãos de freguesia, as assembleias de freguesia passarão a poder apresentar moções de censura às Juntas e nas freguesias com menos de 50 mil eleitores, as competências do presidente serão autonomizadas e no que respeita a matérias de bens imóveis, as assembleias de freguesia poderão decidir até ao valor de 11.400 contos.

«Geresão» n.º 94 de 20 de Maio de 1999

Cartório Notarial de Amares

Justificação

José Manuel Faria da Silva, Primeiro Ajudante do Cartório Notarial do concelho de Amares, certifico que, por escritura lavrada neste Cartório no dia 14 de Abril do ano corrente, exarada a fls.7 e seguintes do livro de notas nº45-C, Carlos Ferreira Fernandes, nif.-131 179 934, natural da freguesia de Chamoim, concelho de Terras de Bouro e mulher Maria do Carmo Dias Vieira, nif.-123 062 179, natural da freguesia de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro, residentes no lugar do Fajaco, freguesia de Covide, do mesmo concelho de Terras de Bouro, casados sob regime de comunhão geral de bens, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de uma parcela de terreno, com a área de oitocentos metros quadrados, sita no lugar do Calvário, freguesia de Covide, concelho de Terras de Bouro, a confrontar do norte com caminho público, por onde mede quarenta metros, do nascente com Carlos Ferreira Fernandes, por onde mede vinte metros, do sul com João Gonçalves Afonso, por onde mede quarenta metros e do poente com Monte dos moradores de Covide, por onde mede vinte metros, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz respectiva, em nome do outorgante varão, sob o artigo 380, com o valor patrimonial de 240.000\$00, e atribuído de quinhentos contos;

Que o dito prédio foi adquirido por doação feita no ano de mil novecentos e setenta e quatro, sem que no entanto ficassem a dispôr título formal que lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo entraram na posse e fruição do prédio, em nome próprio, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que o citado prédio, aquando da sua aquisição, tinha a natureza de prédio rústico, mas, porque o destinaram a construção urbana, foi feita a participação para a sua inscrição na respectiva matriz, que deu origem a citado artigo 380, urbano, tendo já aprovada pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, a construção de um edifício destinado a habitação, licenciada pelo alvará de obras número quarenta e oito/noventa e oito, do dia um de Abril.

Que essa posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente cultivando-o e colhendo os respectivos frutos, agindo sempre por forma o correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo com tal o imóvel, quer suportando os respectivos encargos;

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, desde o ano de mil novecentos e setenta e quatro, conduziu à aquisição do imóvel, por USUCAPIÃO, que invocam, justificando o direito de propriedade, para o efeito de registo dado que essa forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Amares e Cartório Notarial,
catorze de Abril de mil novecentos e noventa e nove.

O Primeiro Ajudante
José Manuel Faria da Silva

Cartório Notarial de Vieira do Minho

JUSTIFICAÇÃO

Certifico para efeitos de publicação que em 11 de Maio de 1999, desde folhas 90 e seguintes do livro de Escrituras Diversas n.º 67-D, deste Cartório, a cargo da Notária Licenciada Aida Manuela Rocha de Sousa, foi outorgada uma escritura de justificação notarial pela qual Nelson Gonçalves Martins, titular do NIF 157 553 728 e mulher Maria de Lurdes Marques Pereira, titular do NIF 157 553 701, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais ele do Brasil e ela da freguesia de Salamonde, deste concelho, onde residem no lugar de Além do Rio, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos legítimos possuidores dos prédios constantes do documento complementar desta escritura em número de sete, elaborado nos termos do número um do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que os outorgantes declaram conhecer perfeitamente, pelo que se dispensa a sua leitura e se arquivam.

Que todos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante.

Que atribuem aos prédios o valor total de um milhão e seiscentos mil escudos.

Que iniciaram a posse sobre os indicados prédios no ano de mil novecentos e sessenta e quatro, altura em que realizaram a "Partilha Verbal" por óbito de seus pais Manuel Joaquim Martins e mulher Aurora Conceição Gonçalves, residentes que foram no referido lugar de Além do Rio.

Que, deste modo, não possuem título formal que lhes permita registar na citada Conservatória do Registo Predial os identificados prédios, embora sempre tenham estado na sua detenção e fruição dos mesmos durante mais de vinte anos, e detenção e fruição estas adquiridas a mantidas sem qualquer oposição e ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem pudesse ter interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se em factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios em causa, nomeadamente habitando-o o urbano, fazendo as obras de conservação cultivando os rústicos, recolhendo deles os seus produtos, pagando os impostos a eles devidos.

Que esta posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO, do direito de propriedade dos referidos prédios, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o direito ao registo, vêm justificá-lo nos termos legais.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Vieira do Minho,
aos 11 de Maio de 1999.

O Esc. Superior
Assinatura ilegível

Documento Complementar elaborado de harmonia com o disposto no artigo sessenta e quatro do Código de Notariado.

Prédios não descritos na Conservatória do Registo Predial deste Concelho, sitos na freguesia de Salamonde.

NÚMERO UM

Rústico, denominado "Leira de Novais", composto de pastagem e cinquenta uveiras, sito no lugar de Almas de Rio Mau, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com a Estrada Nacional, sul com Joaquim Gonçalves Oliveira, nascente com

António Cerqueira e poente com caminho, inscrito na actual matriz sob o artigo doze e anteriormente omissos, com o valor patrimonial de mil setecentos e quarenta escudos e o atribuído de cem mil escudos.

NÚMERO DOIS

Rústico, denominado "Sorte de Penacova", composto de mato e pastagem, sito no lugar de Lamela, com área de oito mil e duzentos metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com Manuel Joaquim Dias e outros, de nascente com Filomena Martins Fernandes e de Poente com José Luís Martins Maqueiro, inscrito na actual matriz com o artigo duzentos e quarenta e anteriormente omissos, com o valor patrimonial de mil e quinhentos escudos e o atribuído de cem mil escudos.

NÚMERO TRÊS

Rústico, denominado "Horta", composto de terreno com sete oliveiras, sito no lugar de Almas, com a área de oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com estrada nacional, de nascente com Manuel de Oliveira e de poente com Mário Martins, inscrito na actual matriz sob o artigo mil e anteriormente omissos, com o valor patrimonial de seis mil cento e sessenta escudos e o atribuído de cem mil escudos.

NÚMERO QUATRO

Rústico, denominado "Campo do Novais", composto de cultura arvense de regadio e trinta uveiras, sito no lugar da Almas, com a área de mil trezentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com José Barbosa Martins Esquerdo, de sul com estrada nacional, de nascente com José Pereira e de poente com Manuel de Oliveira e outro, inscrito na actual matriz sob o artigo mil e dez e anteriormente omissos, com o valor patrimonial de doze mil e duzentos e oitenta escudos e o atribuído de cem mil escudos.

NÚMERO CINCO

Rústico, denominado "Leiras de Calheiros", composto de cultura de centeio, dois castanheiros, nove oliveiras e cento e quarenta e cinco uveiras, sito no lugar de Almas de Rio Mau, com a área de dois mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com Administração Florestal de Vieira do Minho, de nascente com o caminho e de poente com Casimiro Pereira da Silva, inscrito na actual matriz sob o artigo dezanove e anteriormente omissos, com o valor patrimonial de vinte e nove mil cento e sessenta escudos e o atribuído de cem mil escudos.

NÚMERO SEIS

Urbano, denominado Casa de Morada, construída em patela e tijolo, composta de três divisões no r/c para adega e arrumos e seis no primeiro andar para habitação, sito no lugar de Além do Rio, com a área de oitenta e quatro metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com caminho público, de sul e poente com Mário Martins Calçada, inscrito na matriz sob o artigo quatrocentos e nove e anteriormente omissos, com o valor patrimonial de seiscentos e quatro mil e oitocentos escudos e o atribuído de oitocentos mil escudos.

NÚMERO SETE

Urbano, denominado Casa Sobrada da composta de duas divisões no primeiro andar e três no segundo, sito no lugar de Além do Rio, com a área de quarenta e oito metros quadrados, a confrontar de norte, sul e poente com caminho público e de nascente com casa de Domingos José Gonçalves, inscrito na matriz sob o artigo cinquenta e um e anteriormente omissos, com o valor patrimonial de quatro mil quinhentos e sessenta escudos e o atribuído de trezentos mil escudos.



DESPORTO REGIONAL

Campeonatos da A. F. Braga

I DIVISÃO DISTRITAL (FASE FINAL)

Apuramento de Campeão - 2.ª Jornada: Terras de Bouro, 0 - Fão, 1; Ninense, 1 - S. Paio, 3. 3.ª: Ninense, 2 - Terras de Bouro, 3; Fão, 2 - S. Paio, 1. 4.ª: Terras de Bouro, 2 - S. Paio, 1; Ninense, 1 - Fão, 3. 5.ª: Fão, 2 - Terras de Bouro, 4; S. Paio, 2 - Ninense, 1.

Classificação: 1.º, Terras de Bouro, 12 pontos; 2.º, Fão, 10; 3.º, S. Paio, 6; 4.º, Ninense, 3.

Fase de Promoção - 2.ª: Ucha, 2 - Caldelas, 2; S. Romão, 1 - Airão, 0. 3.ª: Airão, 4 - Caldelas, 1; Ucha, 2 - S. Romão, 2. 4.ª: S. Romão, 0 - Caldelas, 2; Ucha, 2 - Airão, 1. 5.ª: Airão, 2 - S. Romão, 1; Caldelas, 2 - Ucha, 3.

Classificação: 1.º, Ucha, 9 pontos; 2.º, Airão, 8; 3.º, Caldelas, 7; 4.º, S. Romão, 2.

JUNIORES

Apuramento de Campeão - 2.º: Olivieirense, 0 - Amares, 5. 3.º: Amares, 1 - Merelinense, 2. 4.º: Celoricense, 1 - Amares, 1. 5.º: Amares, 4 - Enguardas, 1.

Classificação: 1.º, Merelinense, 12 pontos; 2.º, Celoricense, 10; 3.º, Amares, 8.

III DIVISÃO NACIONAL

Série A - 28.ª: Boticas, 2 - Vieira, 1; Joane, 0 - Amares, 2. 29.ª: Vieira, 1 - M. Cavaleiros, 0; Amares, 0 - Valenciano, 2. 30.ª: Vila Pouca, 1 - Vieira, 3; Vianense, 3 - Amares, 2. 31.ª: Vieira, 2 - Joane, 0; Amares, 1 - Pevidém, 1.

Classificação: 4.º, Amares, 52 pontos; 15.º, Vieira, 37.



G. D. Terras de Bouro é o campeão da I Divisão da A. F. Braga

Ainda que a uma jornada do final da fase de apuramento, o Grupo Desportivo de Terras de Bouro é já o virtual campeão da I Divisão Distrital por somar mais 3 pontos e melhor "goal average" que o 2.º classificado, o Fão.

Sendo assim, o próximo domingo irá ser um dia de festa rija em Covas, em que o G.D.T.B. irá defrontar o Ninense em casa, estando para esse efeito a ser convenientemente preparados os "condimentos" necessários, desde a presença de elevado número de jovens e crianças do concelho, com transporte gratuito já assegurado, à feitura de bonés e bandeiras do clube para emoldurar o ambiente que se prevê festivo e contagiante.

Momento alto da festa será o da entrega das faixas de campeão a todos quantos tornaram possível este feito histórico na vida do G.D.T.B. que na próxima época, irá disputar, por mérito próprio, a Divisão de Honra da A.F. Braga.

Grande Prémio da Caniçada em Motonáutica

Nos dias 22 e 23 do corrente, irá realizar-se na albufeira da Caniçada o Grande Prémio de Motonáutica, prova a contar para o Campeonato Nacional da modalidade que, após um interregno de 15 anos, volta a disputar-se entre nós.

O programa previsto é o seguinte: dia 22, sábado, às 14 h, abertura do secretariado instalado no Centro Náutico de Rio Caldo; das 15,30 às 17,00 h.

Verificações técnicas; 16,30 h, reunião de pilotos; das 17 às 18 h, treinos livres; 18,30 h, treinos cronometrados de todas as categorias.

No dia 23, domingo, às 11,15 h, 1.ª manga semi-rígidos; 12 h, 1.ª manga T750 / T850; 12,45 h, 1.ª manga S850; 14,15 h, 2.ª manga semi-rígidos; 15 h, 2.ª manga T 750 / T850; 15,45 h, 2.ª manga S850; 17 h, distribuição de prémios.

Esta prova é organizada pela Federação Portuguesa de Motonáutica e pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, com o apoio da ATAHCA e da Região de Turismo do Alto Minho

Tap/Challenger 99 - Sete etapas para sete magníficos

Com um tempo incerto e a chuva a brindar o figurino de actividades de Turismo de Natureza, que foi o TAP/Challenger 99, o entusiasmo das 144 equipas manteve-se de 14 a 16 de Maio, dando um colorido diferente ao Gerês e a Terras de Bouro, com os fatos de treino onde, bem visíveis se podia ver, na policromia de referências, o TAP/Challenger 99, com os inúmeros "sponsors" que tornaram possível este Turismo de Aventuras que congregou a grande festa da aviação comercial.

Assim, e já no dia 14, a primeira prova, nocturna, decorreu nas cercanias do Camping de Cerdeira e da povoação de S. João do Campo, onde ficou instalada a aldeia Tap/Challenger.

Munidos de bússola, lanterna e carta, os elementos de cada equipa (5), tinham que atingir, no mínimo tempo (máximo duas horas), os cinco controlos de passagem, com partida às 22 horas. Muitas equipas chegaram à "aldeia", já pela noite dentro. A aguardá-los, uma ceia reconfortante, caseira, com o caldo verde e a bola de carne, a fazerem as honras. No dia 15, as provas foram diversas - a 1.ª etapa foi de orientação "rud and ride", em estratégia. Monte de Santa Isabel e cercanias da Albufeira da Caniçada, foram os

cenários. O desafio estava em amealhar bonificações nas três horas de tempo limite de prova. A partir das 14 horas, depois de um almoço "catering", iniciou-se a prova de "mountain bike", que levou os "challengers" até ao Santuário de S. Bento da Porta Aberta. Peregrinos e "challengers" deram um colorido diferente ao Senhor S. Bento. Terminou este dia com a prova mista de canoagem e a pé, que os elementos de cada equipa realizaram na albufeira da Barragem da Caniçada.

À noite, com os elementos das equipas completamente exaustos, mas satisfeitos e depois de um banho reconfortante, realizou-se o jantar de confraternização, onde os enchidos e fumados do Minho Fumeiro foram entreténs de boca e a posta barrosa, com batatas à murro, o prato de substância. À sobre-mesa, o tradicional bolo de mel do Gerês. A animação esteve a cargo do Grupo "Trevo Alegre", de Valdozende, com os "challengers" a esquecerem que, no domingo, havia mais provas para fazer.

No dia 16, o cenário foi a Geira Romana, com os participantes a palmilharem a distância entre as milhas XXVIII e XXXI. Seguiram-se sete obstáculos, desafiando os mais radicais e a prometer subida da

adrenalina - slide, rappel, tirolesa, ponte himalaia, via cordata, ponte de água e jogo de pontaria. Em simultâneo, decorreu o jogo dos patrões - um conjunto de três jogos - tiro de besta, paintball e escalada em parede artificial.

Às 14 horas iniciava-se o almoço oficial que contou, entre outras personalidades, com as presenças do Presidente do Conselho de Administração da Tap, Dr. Norberto Pilar, Administrador Eng.º Heitor da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Dr. José Araújo, Presidentes da Região de Turismo do Alto Minho e ATAHCA, respectivamente Dr. Francisco Sampaio e Prof. Mota Alves.

Como entradas, houve "punhetas" de bacalhau cru da Seca de Viana do Castelo, com feijão frade e caldeirada de cabrito das Terras Altas do Minho. À sobre-mesa, os tão conhecidos "formigos" de Terras de Bouro. Os vinhos, brancos e tintos, de pipó, foram, em todas as refeições, da Adega Cooperativa de Viana do Castelo.

Na entrega dos prémios, usaram da palavra Francisco Sampaio, José Araújo e Mota Alves, todos felicitando-se pela feliz iniciativa que foi o de trazer 700 profissionais, com destaque para os operadores turísti-

cos e Agentes de Viagens, ao Gerês e a Terras de Bouro, pois todos, sem excepção, ficaram maravilhados com a Região. O Presidente da TAP agradeceu os apoios que tinha recebido da Câmara Municipal, da RTAM e da ATAHCA e de outros "sponsors" que possibilitaram este acontecimento.

A animação esteve a cargo da Banda de Música de Aboim da Nóbrega, de Vila Verde e Grupo Cantares de Covide, sem esquecer os Zés Pereiras que, nos dois dias, fizeram o "despertar da manhã".

I Festival de Rock no Ermal

O I Festival de Rock da Ilha do Ermal terá lugar nos dias 16, 17 e 18 de Julho próximo, organizado pela Câmara Municipal de Vieira do Minho de parceria com a empresa Gaspar Vilas & C.a, Lda.

Estão previstas neste Festival as presenças de nomes sonantes da música rock, tais como Iggy Pop, Moonspell, Crash, Test Dummies, Hands on Approach, Ornatos Violeta, Belle Chase Hotel e Astonishing Urbana Fall.

No dia 27 do corrente, pelas 14 h., haverá na câmara vieirense uma conferência de imprensa sobre este evento que promete atrair a Vieira do Minho largos milhares de adeptos da música rock.

Debate a sério na Assembleia Municipal de Amares

(Continuação da pág. 3)

contos não é só gasto nas catacumbas da Feira Nova, mas também na parte superior, quase tão inútil como a inferior. Nem neste concelho está tudo por fazer. Mas o PS não pode acompanhar totalmente o PP porque nunca viabilizou esta política desastrosa do PSD. Não viabilizou dois vereadores a tempo inteiro. Não viabilizou o arranjo da Feira Nova, nem o subsequente aumento das despesas. Nem outras simpatias pagas ao PP com os sorrisos do Presidente Tomé. O Presidente da Junta de Goães, depois de dizer que a moção não diz muito pouco, lançou o perfume da vacaria de familiares do signatário da Moção ao rosto do mesmo. Assistiu-se então ao primeiro discurso verdadeiramente político do Sr. Antunes, a assumir a CDU como verdadeira e única força de oposição a um Presidente que já foi de todos os outros e fez sempre a mesma política. E, para finalizar a contenta, o Sr. Prof. Dr. Teixeira, leu, qual a tese de doutoramento, durante cerca de 15 minutos, sem ser interrompido pela Mesa, a subversão total da linguagem do texto da Moção. E foi lindo ouvir Tomé Macedo a mostrar como é o maior, porque o Município até só gastou 80 mil contos no bunker. E leu uma carta de um militante do PP a tecer-lhe os maiores elogios pela boa gestão. O Dr. João Oliveira concluiu dizendo que, não podendo deixar de aceitar o empréstimo, só restava dizer não através da Moção de Censura. E a votação fez-se com 33 votos contra, 7 abstenções e cinco votos a favor.

A hora tardia não era propícia para grandes debates sobre a lixeira de Caires. Só duas abstenções se registaram na votação. Todos estão com o povo de Caires. Mas nem todos com a jogada de Tomé Macedo se encostar a Vila Verde, com quem Amares é quase sempre prejudicado.

Nota positiva para Tomé Macedo, que se portou com respeito pelos adversários, na defesa e no ataque, com uma atitude democrática que estava a faltar-lhe ultimamente. Nota negativa para o Dr. Esteves, Presidente da Assembleia, que beneficiou descaradamente os seus correligionários, deixando de ser imparcial.

104.4 Mais fm Rádío
AMARES

Se falarmos de audiência, estamos na frente!

ERACA - Empresa Radiodifusão A.C., Lda.
CC Exposto, 3.º A, S 24 - Apartado 27
Ferreiros - 4720 Amares
Tel: 053.993434 • Fax 053.992836

INTERNET
radiomaisfm@mail.telepac.pt
http://www.access.ch/helvetico/mais_fm

Pedra Bela

Pensão * * *

Restaurante

COZINHA REGIONAL MINHOTA

ESPECIALIDADES:

• Cozido das Terras de Bouro • Papas de sarrabulho e Rojões

Quartos equipados com TV
Via Satélite, WC e Telefone

Aceitam-se grupos
de Agências de Viagens

Av. Manuel Francisco Costa • Tel. (053) 391142 • Fax (053) 391505 • 4845 VILA DO GERÊS

O CALVÁRIO DE COVIDE

(Continuação da pág. 20)

louvei e agradei tão relevantes serviços prestados a esta freguesia pelos seus filhos residentes em terras do Brasil e pus ao seu dispor a minha influência e as minhas forças todas para a execução de obra tão digna de louvor, tão verdadeiramente edificante.

Apenas recebidos que foram os meus esclarecimentos e certo da minha boa vontade e esforços para levar ao cabo o seu plano, saca em meu nome a quantia supra e diz-me que queria uma obra toda de pedreiro, de alto a baixo. Se eu exultava de contentamento com tão faustas notícias o meu amigo Manuel José Martins, todas as vezes que me escrevia deixava ver bem pelo claro a alegria, o prazer que lhe ia na alma ao apresentar que a sua obra ou antes, a obra dos seus esforços, das suas diligências, ia ter o seu começo.

Já não havia dúvida, eu era o encarregado de dar andamento à obra, olhar pela sua boa execução, mandar fazer as Imagens e pô-la pronta para ser inaugurada em 16 de Setembro de 1887.

E foi, com efeito, inaugurada nesse dia. O primeiro passo a dar era entregar toda a obra a um empreitante e incumbisse da obra de pedreiro, da entalha e das Imagens, e entregar-me a chave, pronta e acabada toda a obra.

Para isto utilizei-me dos sábios e acertadíssimos conselhos do Rev.mo. Sr. Arcipreste Alexandre Adelino Pires de Carvalho [da Casa da Venda de Covide], que sempre me ajudou com a melhor vontade para a realização de tão agradável empresa, e em sua mesma casa foi arrematada toda a obra a fazer por Francisco da Silva Júnior, mestre peritíssimo de entalhador e escultor da freguesia de Paranhos, pela quantia de quatrocentos e cinquenta mil reis. Justa portanto a obra em face da planta apresentada ao arrematante, e feito papel de contrato por mim assinado e pelo arrematante com as competentes testemunhas, e multa de cinquenta mil reis àquele que não cumprisse as formalidades do estipulado no contrato, assim como assinando ambos a mesma planta, como adi-

ante se verá na cópia do mesmo contrato, era urgentíssimo dar andamento à obra pois que todo o tempo tornava-se indispensável.

A 7 de Março de 1887, chegaram os pedreiros e deram princípio aos seus trabalhos. Ao fim de dez dias foi necessário fazer já o primeiro carroto de pedra, o que se fez com o maior entusiasmo. Toda a freguesia por mim convidada para fazer os carros necessários se prontificou da melhor forma, e da sua parte se esmerou por tal modo que não se esperaria[?] nem ao tamanho das pedras, nem dificuldade alguma.

Fique pois aqui consignado um voto de agradecimento da minha parte a todos os moradores desta freguesia por tão cavalheirescamente se prestarem a coadjuvarem para esta obra com todos os carros pois assim se economizou uma grande quantia.

Honra pois à freguesia, louvores da minha parte. E fiquem sabendo os vindouros que quem assim pratica obras de tanto merecimento, tão dignas e de tão boa vontade tem direito a um padrão de alegria, e que sejam transmitidas à posteridade.

Em fins de Agosto estava concluída a obra de pedreiro e principiava a de entalhador - o camarim-tribuna para as Imagens, com seu competente altar. Veio tudo isto já feito de Paranhos, conduzido até ao Campo de Arnadelo à custa do mestre escultor e dali até Covide por gente e carros da freguesia. Não havia tempo a perder. Estávamos entrados em Setembro. Aproximava-se o dia da inauguração, que era o dia 16 de Setembro, e muito faltava ainda para se abrir ao público o Calvário que tantos cuidados e fadigas me tinha custado e a toda a freguesia. Era necessário emprender uma grandíssima obra que era alargar o terreiro e romper um fortíssimo barreiro, entrando para o monte e espaçando o terreiro tornando vistoso o Calvário, aformoseando o local que de si já é pitoresco. Foi um trabalho importantíssimo, custosíssimo, o que a freguesia toda concorreu da melhor vontade e com a mais pronunciada e deci-

dida coragem. Ainda não está completo, mas eu espero que com o andar dos tempos, dando-lhe outro impulso, ficará a obra completa e bem acabada, merecendo por isso admiração de todos quantos por ali passam.

É bem para notar a circunstância de no mês de Setembro de 1887 ter sido atacada esta freguesia de Covide com uma contagiosa malina que chegou a ter prostrados sobre o leito e em perigo de vida, ao mesmo tempo, para cima de trinta pessoas e entre elas contava-se o escritor destas linhas. E apesar desta gravíssima moléstia que tudo invadia, os trabalhos nunca pararam, trabalhando-se diariamente por espaço de oito dias sucessivos. E não deixarei de notar de passagem que de tantas pessoas docentes e perigosas, a maior parte sacramentadas, nem uma só que morreu. Milagre operado em favor desta freguesia pelas Imagens do Senhor dos Desamparados e Senhora das Angústias que no dia 16 de Setembro iam ser expostas à veneração pública dentro do seu Calvário, no local denominado Portela da Avilheira desta mesma freguesia.

Raiava a véspera do dia 16 de Setembro de 1887 [e] a freguesia de Covide assemelhava-se a uma grande fábrica manufatureira. Tudo trabalhava: pequeninos, grandes, velhos e novos, homens e mulheres, uns a dar a última demão na aplanagem do terreiro, outros fazendo os caminhos por onde a procissão tinha de caminhar, outros construindo arcos triunfais. Era uma diligentíssima laboração de gente, toda devotada ao serviço de Deus e de sua Mãe. Porém, as Imagens ainda não tinham chegado e esta demora já era estranhada pela maior parte da gente que punha em dúvida se sim ou não elas viriam. Assim mesmo se tornava aflitiva esta demora, agravada pela moléstia que ainda me não deixava levantar do leito, extenuado de forças e sem poder sustentar-me em pé.

Eram oito horas da manhã do dia 15 de Setembro de 1887 e lá descem caminho abaixo as santas Imagens. Tudo se alvoroçou, tudo correu ao seu encontro. A alegria reaparece[?] em todos os semblantes. Um delírio inexplicável apossou-se dos corações e a notícia corre rápida como a rapidez do telégrafo, dum a outro lado da freguesia.

Estamos em dia de festa. Chegou o dia 16 de Setembro de 1887, dia memorável, dia grandioso, dia que tem de passar à posteridade como um dos mais entusiásticos que a freguesia de Covide tem presenciado. Estava concluída e posta a última demão na Capela-Calvário. Às oito

horas e meia procedeu-se à bênção da mesma e das Imagens que foi praticada pelo Ex.mo Sr. Arcipreste Alexandre Adelino Pires de Carvalho, filho digníssimo desta freguesia e Abade de Besteiros, para o que estava autorizado pelo Ex.mo Prelado desta Diocese, tendo por assistentes ao acto o muito Rev.mo encomendado de Covide José Dias Cerqueira, o Ex.mo Abade de Amares Manuel José Dias de Sá e o Rev.mo Amaro Manuel Dias de Sá, e muita outra gente que se achava no local, sendo baptizada a Capela com o título de Capela-Calvário do Senhor dos Desamparados e a Senhora com o título das Angústias. Mais adiante se verá por extenso os respectivos documentos.

Para levar a efeito a grande obra da inauguração e para que esta festividade correspondesse eficazmente ao seu objecto, tinha eu escolhido uma comissão entre os filhos sacerdotes desta freguesia que todos se prontificaram da melhor vontade. Era composta dos seguintes respectivos eclesiásticos. Presidente Alexandre Adelino Pires de Carvalho, digno Arcipreste do Distrito; Vice-presidente o Dr. António Pires Dias de Freitas, Abade da Feira; Secretários o Ex.mo Abade de Chamoim, Sebastião Pires Dias de Freitas e o Ex.mo Abade de Rio Caldo, José Joaquim Pires Dias de Freitas; Tesoureiro o Rev.mo Amaro Manuel Dias de Sá, vogais o Rev.mo José Dias Cerqueira, encomendado de Covide, o Rev.mo Domingos José Martins, o Rev.mo João Antunes Barroso e o Rev.mo Sebastião Pires de Freitas. Mordomos para os trabalhos - João Soares, João Pires de Carvalho, Manuel Pires Júnior, Manuel Rodrigues da Silva, Manuel Dias Cosme, Alexandre Antunes Carril e José Gira. Mordomas - Maria Ribeiro, Joaquina Ribeiro, Ana Dias Luzia, Ana Paula, Ana Caixeira, Balbina Rosa, Joaquina Rodrigues Narcisa, Rosa Maria Jidório. Devo acrescentar que o Ex.mo Abade de Amares, Manuel José Dias de Sá, também veio a fazer parte da mesma comissão, subcrevendo com a correspondente quantia. Esta comissão, que toda ela assistiu à festividade da inauguração, deliberou os festejos seguintes, que fielmente se executaram. Festa na Igreja com exposição do Santíssimo, principiando às 10 horas. Sermão ao Evangelho de Santa Eufémia. 17 eclesiásticos assistentes divididos em seus diferentes mistérios e ocupações. Finda a missa, procissão atravessando o lugar até à capela de Santa Eufémia [e] aí sermão. »

Amaro Carvalho da Silva

«Geresão» n.º 94 de 20 de Maio de 1999

Cartório Notarial de Vila Verde

Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que de fls.90 a fls.91 vº, do livros de notas para escrituras diversas n.º 55-E, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 28 de Abril de 1999, uma escritura de justificação outorgada por:

David Sebastião Gonçalves Coelho, viúvo, natural da freguesia de Cibões, do concelho de Terras de Bouro e residente no lugar da Corredoura, da freguesia de Moimenta, do mesmo concelho de Terras de Bouro, que outorga na qualidade de procurador de Paulo Marcelino Gonçalves Coelho NIF 120300486 e mulher Maria José Teixeira NIF 162532172, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da referida freguesia de Cibões e residentes no lugar do Engenho, da freguesia e concelho da Marinha Grande, como justificante, tendo nela declarado o seguinte:

Que os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém do seguinte bem imóvel:

Prédio Urbano composto de "Casa de Habitação", sito no lugar da Levada, da mencionada freguesia de Cibões, com a área de cento e vinte e quatro metros quadrados, a confrontar do nascente com Adelino Gonçalves Tejo e dos demais lados com o caminho, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 119, com o valor patrimonial de 8.426\$00, a que atribuem o valor de cinco milhões de escudos.

Que o referido prédio se encontra omissa na Conservatória do Registo Predial do concelho de Terras de Bouro e está inscrito na matriz em nome do justificante marido.

Que, efectivamente os representados do primeiro são donos e legítimos possuidores do citado prédio há cerca de sessenta e um anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-os e deles extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que eles adquiriram o referido prédio por o haverem comprado a José Maria Gonçalves Tejo, solteiro, maior, residente que foi no já mencionado lugar da Levada, por contrato não reduzido a escrito, no ano de mil novecentos e trinta e oito.

Porém, como vêm possuindo desde então o dito prédio, na forma acima referida, adquiriram-no por usucapião, que invocam para primeira inscrição a seu favor na Conservatória.

Está Conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde, aos 28 de Abril de 1999.

A Segunda Ajudante,

(Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte)

PARA AS GRANDES FESTIVIDADES

UMA ORQUESTRA DE PRIMEIRA QUALIDADE

Banda de Música de Amares
Ferreiros
4720 AMARES



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lã de rocha e lã de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró — 4615 LIXA
Telef. e Fax (055) 48 35 96 e (053) 39 14 61

SERRALHARIA CRUZ

DE

Silva & Carvalho, Lda.

ESTRUTURAS EM FERRO E CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO

Feira Nova - Ferreiros - 4720 Amares
Tel. 993489 • Res. 992613 • Tlm. 0931.619531

O CALVÁRIO DE COVIDE

Nos meados do passado mês de Fevereiro, o meu tio materno Florentino José Martins de Carvalho, actual proprietário da Casa da Venda de Covide (Terras de Bouro), apresentou-me um alfarrábio do século passado onde se encontrava relatada a «História Verdadeira do Calvário» de Covide. Fiquei interessadíssimo na questão e recebi autorização para divulgar esta pequena história que é um contributo para a história local.

O termo de abertura do livro, pertencente à Casa da Venda, diz o seguinte: «Este livro há-de servir para o diário da Junta da Paróquia da freguesia de Covide, do concelho de Terras de Bouro Santa Marinha de Covide 13 de Maio de 1888. O secretário da Junta da Paróquia João Pires Fernandes de Carvalho [Casa da Venda]. O presidente da Junta da Paróquia João Soa-

res.» Apesar deste termo de abertura, o livro apenas contém a «História Verdadeira do Calvário» e nada mais digno de registo sobre a freguesia.

Quem é o autor do relato sobre a «História Verdadeira do Calvário»? A seguir ao termo de abertura do livro refere-se que o relato é da autoria do padre Sebastião Pires de Freitas e que foi copiado, fielmente, em

(20-12-1890), por João Pires Fernandes de Carvalho (Casa da Venda) a partir de um outro livro que era o *Diário* do padre Sebastião. Sobre este padre Sebastião (1839? - 1913?), da Casa de Bento de Covide, já divulguei uma pequena notícia biográfica no *Geresão* de Fevereiro de 1994.

Deve referir-se que o texto não está completo. A narração termina de uma forma inesperada, talvez sinal de que o copista João Pires Fernandes de Carvalho não tenha terminado o seu trabalho. É natural que no *Diário* do padre Sebastião Pires de Freitas a narração esteja completa. Mas onde está o *Diário* do padre Sebastião?

Será importante este texto? Sem dúvida que é importante para a história local porque esclarece o processo de construção e inauguração do edifício que se constituiu como o centro da principal festa religiosa e profana de Covide. Realizada no domingo mais próximo do dia 16 de Setembro - «dia de Santa Eufêmia» -, essa festa designa-se, hoje, mais vulgarmente, «Festa do Calvário». Por conseguinte, a «Festa do Calvário» sobrepôs-se à «Festa de Santa Eufêmia», que lhe é anterior,

pelos elementos de novidade que introduziu numa celebração religiosa tradicional: procissão e sermão do Senhor dos Desamparados e de Nossa Senhora das Angústias e animação profana.

Para além de historiar a construção e inauguração deste calvário, o texto tem outros elementos de interesse: a emigração de covidenses para o Rio de Janeiro; a «gravíssima moléstia» que ocorreu em Covide em 1887; o elevado número de padres existentes em Covide; a organização que reinava na freguesia, ao contrário do que se verifica nos dias de hoje; etc.

No relato histórico que a seguir se transcreve integralmente apenas se actualizou a ortografia e se introduziram algumas alterações na pontuação de modo a torná-lo mais legível. No mais, o texto é tal e qual.

«1888 - História verdadeira do Calvário-Capela do Senhor dos Desamparados nesta freguesia de Santa Marinha de Covide, concelho de Terras de Bouro, comarca de Amares, Arciprestado de Amares e Arcebispado de Braga Primaz das Espanhas, pelo P. e Sebastião Pires de Freitas.



Anos havia já que eu cogitava de construir umas alminhas no local da Portela da Avilheira, sítio que a mim se me afigurava próprio para uma tal obra de sufrágio em benefício das benditas almas. Uma encruzilhada de caminhos, frequentada de muita gente já da freguesia de Covide, já das de fora; devoção para com as almas; o local, uma esplanada; frequência de gente. Todos estes predicados reunidos me estimulavam à realização do meu projecto.

Mas como os meios não sobrassem e eu queria uma obra de algum dispêndio artístico, principalmente na mão de pedreiro, fámos demorando o projecto até que em 1879, achando-me naquele local com o meu amigo Manuel José Martins, e conhecendo eu as boas inclinações de que ele é dotado para com as coisas religiosas, dei-lhe a conhecer o meu pensamento, o qual ele imediatamente aprovou e sinceramente louvou, mostrando grande contentamento, se a obra se chegasse a realizar. Em 1880, influenciado pelas circunstâncias, o meu amigo Manuel José Martins embarca para

o Rio de Janeiro. Com ele, e gravado em seu coração verdadeiramente religioso, levou o meu projecto que adoptou como seu e que já mais olvidou até que instalado na cidade do Rio de Janeiro, depois de algum tempo deu princípio à realização do projecto, que ele modificou para um calvário com as Imagens do Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Angústias.

Para este fim abre subscrição, pede e insta com todos os seus patrícios, e da mesma freguesia de Covide, unicamente, e consegue a quantia de quatrocentos dezassete mil seiscentos e sessenta reis (417\$660 r.s.).

Logo que obtive esta quantia, sem demora me comunico o seu intento. Pede-me esclarecimentos e quer que se ponha em prática tão excelsa quanto desejada obra nesta freguesia, pois não havia Imagens neste sentido.

De boa mente abracei a mudança do meu primitivo plano. Julguei verdadeiramente aproveitável o local e dadas as explicações que me eram pedidas

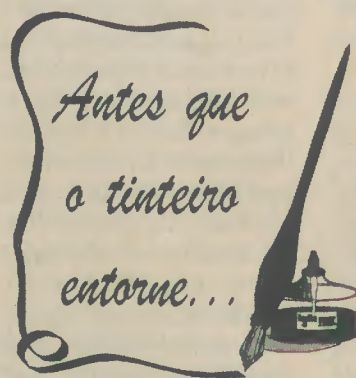
(Continua na pág. 19)



As "bocas" do Geresão

- Eh, Geresão! Isto agora ou vai ou racha!
- Cruzes, anjo bento! O que é que te passou pela cabeça, criatura?!
- É verdade, pá. Andam p'raí os profetas da desgraça só a deitar abaixo, a dizer mal de tudo e de todos e melhor fora que estivessem calados.
- Não me digas que também já te passaste para a "maioria silenciosa" ou que te arranjam algum "tacho"...
- Estás enganado, homem. Abre bem esses olhos e vê o rebuliço que por aí vai.
- Rebuliço? Só se for o das madrugadas dos fins de semana, pá...
- Não me estás a compreender. São as grandes obras que se andam a fazer, pá. Isto agora vai p'ra frente. Não duvides.
- Home, vai-te! Bem digo eu que tu hoje não bates certo ou então também já te deram a volta ao miolo...
- Qual volta, qual carapuça! Isto é certeza certa, pá. Vai por mim.
- Já que tens tantas certezas, sabes quando é que se fez a prometida e obrigatória hasta pública para os cubículos?
- Ora, ora! Ainda acreditas nessas burocracias? Há que simplificar as coisas, homem. A hasta está a fazer-se no segredo dos deuses, dentro do maior rigor e legalidade. É que, como sabes, as "cunhas" são tantas...
- E as surpresas, pelos vistos, ainda mais estão a ser...
- Pois estão. E como "ovelha que berra, é bocado que perde", agora já se entende melhor por que anda p'raí tanta boca fechada...
- Olha que por este andar, isto ainda vai ficar p'raí tudo amordaçado, como antes do 25/4...
- E se calhar, não será certamente por acaso que ainda haja por aí quem não goste nada dessa data. Percebes agora?
- Se percebi, Geresão, se percebi!...

Repórter Kapa



Antes que o tinteiro entorne...

para não ter de tomar posição nos seus atritos ou divergências. Perder-me-ia no "disse, disse" tão frequente nas pequenas povoações... e nas grandes também!

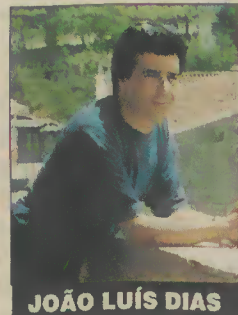
Mas o caso que vou relatar, pela sua originalidade, aguçou-me de tal modo a curiosidade que, mesmo fazendo um grande esforço, não me consigo conter, e de lhes contar. É bizarro, hão-de ver...

O bom relacionamento, a franqueza e o sentido de entre ajuda, são elementos que convivem, desde sempre, entre os meus vizinhos: chora-se a dor sempre que o infortúnio escolhe qualquer uma das portas; reparte-se a alegria por tantos pedaços quantos corações permanecem inquietos de desejo... É uma espécie de ternura global.

Foi precisamente esta liberdade de convivência que levou a Maria, pela hora do jantar, à casa da Rosa para lhe pedir emprestados uns dois ou três ovos para estrelar. Tinha sido apanhada desprevenida, pois nunca foi de ter a dispensa vazia! A Rosa, mais uma vez

A GALINHA E O DEDO DE OURO

Não tenho o hábito de me intrometer nos conflitos que ocorrem entre os meus vizinhos. Sempre procurei arredar-me,



JOÃO LUÍS DIAS

vincando a sua franqueza, permitiu que a Maria se deslocasse ao espaço de concentração das galinhas para escolher os ovos que muito bem entendesse. Pediu-lhe, aproveitando a sua deslocação ao capoeiro, que lhe verificasse se as galinhas mais afrangidas estavam na

eminência de pôr ovo (é uma prática comum de qualquer criadora de galinhas caseiras). A Rosa fez imediatamente a verificação, introduzindo o dedo anelar no orifício rectal da primeira galinha, precisamente aquela que melhor qualidade de ovos produzia - pelo menos a julgar pelo tamanho. É aqui que começa toda a controversa história: a Rosa ao retirar o dedo do respectivo orifício deixou introduzido dentro da ave a aliança, símbolo do seu enlace matrimonial.

Passaram já vários dias sem que a galinha conseguisse libertar-se do objecto aprisionado no seu corpo.

Foi, inclusivé, submetida a verificação veterinária, mas sem resultados favoráveis.

A Maria pretende rapidamente a sua aliança. A Rosa quer ver a sua galinha desimpedida, para não lhe interromper o ciclo de produção. Que fazer?, pergunta-se!...

A Glória, vizinha de ambas, para ver terminado este conflito, já lhes sugeriu o "Juiz decide" da televisão.

Porque não?!...

Imobiliária da Cabreira, Lda.

Vendemos apartamentos de qualidade em Braga
(Junto ao Feira Nova)

Telef. 053.647380

Fax 053.647901